

LAMBETH
CONFERENCE

A Igreja de Deus para o Mundo de Deus



CHAMADOS DE LAMBETH

Publicado em maio de 2023, como parte da terceira fase das jornadas da Lambeth Conference



INTRODUÇÃO

A Lambeth Conference reuniu-se em 2022 para analisar o tema “A Igreja de Deus para o Mundo de Deus – caminhar, ouvir e testemunhar juntos.”

Durante a conferência, dez Chamados de Lambeth foram debatidos pelos bispos e bispas sobre temas da igreja e das relações internacionais.

Os Chamados de Lambeth:

- Discipulado
- Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Identidade Anglicana
- Igreja Segura (Safe Church)
- Ciência e Fé
- Dignidade Humana
- Unidade Cristã
- Missão e Evangelismo
- Relações Inter-Religiosas
- Reconciliação

Os Chamados de Lambeth foram esboçados seguindo uma estrutura que inclui:

- Uma declaração, resumindo o que a Igreja Cristã tem ensinado normalmente sobre o tema do chamado.
- Uma afirmação, resumindo o que os bispos e bispas querem dizer sobre os assuntos no momento atual.
- Apelos específicos (Os Chamados) a futuras testemunhas, compartilhando ações ou desafios que os bispos e bispas querem oferecer uns/as aos/as outros/as, a colegas cristãos/ãs e ao mundo.

Os Chamados de Lambeth foram apresentados aos bispos e bispas na conferência em julho-agosto de 2022. Cada Chamado de Lambeth foi desenvolvido por um grupo preparatório composto por bispos e bispas, clérigos/as e leigos/as de toda a Comunhão Anglicana, liderados por um primaz ou por um/a bispo/a sênior.

Esta edição dos Chamados de Lambeth, publicada em 2023, incorpora atualizações que foram feitas pelos grupos preparatórios segundo feedback oferecido por bispos e bispas na Lambeth Conference de 2022. Os Chamados estão sendo apresentados em uma ordem diferente daquela da conferência, de modo a amarrá-los mais justamente às temporadas do ano Cristão e com os maiores eventos internacionais.

Estes agora serão levados adiante à Fase 3 das jornadas da Lambeth Conference.

A Lambeth Conference é um “Instrumento de Comunhão” e, enquanto tal, os Chamados de Lambeth são oferecidos como dádivas à Comunhão Anglicana. Eles foram pensados para serem explorados por igrejas e comunidade e levados adiante do modo mais aplicável aos cenários locais.

Para obter mais informações, leia sobre os [Chamados de Lambeth e a Fase 3 da jornada da conferência](#), assim como sobre a [História e o Propósito da Lambeth Conference](#) no site.

O objetivo de cada chamado é aprofundar a fidelidade a Deus, fazer avançar o ministério da Comunhão e possibilitar participação mais ampla nos chamados por todas as igrejas e comunidades de todo o mundo.



CONTEÚDOS

O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE DISCIPULADO	4
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	7
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE IDENTIDADE ANGLICANA	13
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE IGREJA SEGURA (SAFE CHURCH)	17
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE CIÊNCIA E FÉ	20
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE DIGNIDADE HUMANA	23
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE UNIDADE CRISTÃ	28
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE MISSÃO E EVANGELISMO	31
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE RELAÇÕES INTER-RELIGIOSAS	33
O CHAMADO DE LAMBETH SOBRE RECONCILIAÇÃO	36



CHAMADO DE LAMBETH DISCIPULADO

1 Introdução

- 1.1 Ser discípulo/a é ser aprendiz em mente, corpo e espírito. No chamado que se segue, os bispos e bispas em reunião na Lambeth Conference pedem a todas as pessoas Anglicanas que aprendam e aprendam novamente o caminho amoroso, libertador e vivificante de Jesus Cristo em todos os aspectos de suas vidas e que o sigam nisto. Bispos e bispas emitem este Chamado porque 1 Pedro conclama todo o povo de Deus a um discipulado disciplinado e de vida inteira:

Portanto, estejam com a mente preparada, prontos para agir; estejam alertas e coloquem toda a esperança na graça que lhes será dada quando Jesus Cristo for revelado. Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”.
(1 Pedro 1:13-16).

- 1.2 Este é um chamado exigente, por causa das pressões geradas pela sociedade sobre nós e pela batalha espiritual enfrentada por todos. Mas a epístola mostra que podemos - e devemos - contar com a ajuda de Deus:

Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.
(1 Pedro 4.11)

Este chamado, portanto, é para que todos os Anglicanos e Anglicanas, em todos os aspectos de suas vidas, possam aprender e aprender novamente o caminho de Jesus Cristo “com a força que Deus provê”, uma força conferida pelo Espírito Santo, e a segui-lo nisto.

2 Declaração

- 2.1 Jesus disse a seus discípulos, “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações”. O tamanho e a extensão da Comunhão Anglicana hoje mostram que há Anglicanos/as ao redor do mundo fazendo isso ao longo de toda sua história, com entusiasmo e compromisso.

- 2.2 Já ouvimos a afirmação, contudo, de que o compromisso Cristão “é um rio de um quilômetro de largura, mas somente cinco centímetros de profundidade”. Por exemplo, o compromisso Cristão também é visto em muitos lugares como algo apenas nominal. Para tratar destas questões, foi lançada no Conselho Consultivo Anglicano de Lusaka, em 2016, uma Temporada de Discipulado Intencional e de Formação de Discípulos (Viver como Jesus):

À luz do Evangelho e do imperativo teológico da formação de discípulos, reconhecemos a necessidade de que cada província, diocese e paróquia da Comunhão Anglicana adote um enfoque claro no discipulado intencional e produza recursos para equipar e permitir que toda a igreja seja eficaz em gerar novos discípulos/as de Jesus Cristo (ACC-16 Resolução 16.01).ⁱ

- 2.3 O mesmo imperativo foi confirmado novamente em 2019 no ACC-17 em Hong Kong, e a Temporada irá até o ACC-19 em 2026. Até agora, mais de 100 dioceses e muitas das 42 províncias da Comunhão Anglicana adotaram formalmente o Discipulado Intencional como uma prioridade chave e/ou organizaram consultas e oficinas sobre o assunto. O uso de pequenos grupos é essencial para isto. A Comunhão Anglicana desenvolveu muitos recursos para apoiar a Temporada e uma vida moldada por Jesus (www.anglicancommunion.org/mission/intentional-discipleship.aspx).



- 2.4 Muitas outras Igrejas ao redor do mundo também estão respondendo à necessidade de aprofundar o discipulado. O Chamado de Arusha ao Discipulado de 2018, do Conselho Mundial de Igrejas, que recebeu contribuições Anglicanas, expressou isso de forma poderosa quando declarou que “Recebemos o chamado por nosso batismo ao discipulado transformador: um modo de vida conectado a Cristo em um mundo onde muitas pessoas enfrentam desespero, rejeição, solidão e inutilidade”.ⁱⁱ O Papa Francisco também conclamou todo o povo de Deus a atuar em discipulado missionário, e colocou este chamado no cerne de seu ministérioⁱⁱⁱ.
- 2.5 Conforme adentramos em nossa própria Temporada do Discipulado Intencional, muitos descobriram que as Cinco Marcas da Missão oferecem uma base inspiradora e unificadora para aprender e seguir o caminho de Cristo. Os Chamados que se seguem convidam, portanto, as pessoas Anglicanas a se guiarem por isso de modo que possamos viver e compartilhar mais e mais uma vida moldada por Jesus.

3 Afirmação

Nós, bispos e bispas em conferência na Lambeth Conference, nesta Temporada do Discipulado Intencional, nos comprometemos a aprender e aprender novamente o caminho amoroso, libertador e vivificante de Jesus Cristo em todos os aspectos de nossas vidas, através de orações, da Palavra e do sacramento, com a força que Deus provê, de modo que nosso seguir a ele possa ser renovado pelo Espírito Santo e que as pessoas de nossas dioceses possam ser encorajadas a fazer o mesmo.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

- 4.1 Convidamos todos os Anglicanos e Anglicanas nesta Temporada do Discipulado Intencional a aprender e aprender novamente o caminho amoroso, libertador e vivificante de Jesus Cristo em todos os aspectos de nossas vidas, no dia a dia, através de orações, da Palavra e do sacramento e em pequenos grupos, com a força que Deus provê, de modo que nosso seguir a ele possa ser renovado pelo Espírito Santo e que façamos de outros discípulos/as Dele. Um aprendizado de vida inteira é necessário para tanto, consciente de nossa vocação. Em especial, pedimos às pessoas Anglicanas que sejam formadas pelas Cinco Marcas da Missão, como uma Regra de Vida da Comunhão Anglicana, como hábitos a se adquirir através da expressão constante, refletida e apropriadamente contextualizada ao:
- Dizer - proclamar as boas-novas do Reino de Deus;
 - Ensinar - ensinar, batizar e nutrir os novos crentes;
 - Cuidar - responder às necessidades humanas com amor, inclusive através dos ministérios da cura;
 - Transformar - procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiando toda espécie de violência e buscando a paz e a reconciliação;
 - Valorizar - lutar para salvaguardar a integridade da Criação, sustentar e renovar a vida da terra.
- 4.2 Apelamos a todos os líderes, leigos/as e ordenados/as, a que facilitem que nossa adoração seja o lugar onde intencionalmente nos formamos e transformamos em nossas mentes, corpo e espírito para viver como Jesus, focados na aliança do serviço de Batismo, no qual os recém batizados são assegurados do apoio da congregação em suas novas vidas em Cristo.
- 4.3 Convidamos nossas dioceses a auxiliar paróquias a estabelecer e estender os pequenos grupos também para a formação de discípulos/as e a oferecer e apoiar outros “portões” ao discipulado no cotidiano, on-line e presencialmente, apropriado a seus contextos, incluindo nos locais de trabalho, escolas e comunidades. Recursos para o desenvolvimento da fé em crianças pequenas também são necessários.
- 4.4 Apelamos a todos em nossas igrejas para que mantenham intencionalmente um relacionamento profundo com os/as jovens, nas escolas, congregações e comunidades, e aprendam com aqueles/as que são idosos/as em seu discipulado, e com as mulheres,



os marginalizados e pobres, para que esse aprendizado e transformação possam ocorrer em toda a igreja e para que todos/as possam descobrir seus dons de Cristo, usando-os frutuosamente à medida que O seguem.

- 4.5 Convidamos nossos seminários, faculdades teológicas e programas de formação a considerar dar ao discipulado e à criação de discípulos/as um enfoque central, reenquadrando currículos de aprendizado e ensino em seus entornos, de modo que todas e todos os ministros e ministras, ordenados/as e leigos/as possam ter os recursos que precisam para permitir às pessoas a quem servem aprender estas coisas, e não por último através da pregação.
- 4.6 Pedimos ao Secretário Geral da Comunhão Anglicana que incentive e apoie o progresso nessas áreas, fazendo-o com a ajuda da Comissão de Discipulado e Evangelismo, inclusive através da promoção da Temporada de Discipulado Intencional em toda a Comunhão e a relatar no próximo ACC e na próxima Lambeth Conference sobre os modos como as províncias estão promovendo ativamente o discipulado intencional.

5 Implementação

Ao receber e implementar este Chamado, as províncias e dioceses precisarão fazer mais trabalhos específicos, por exemplo, que tipo de formação de pequenos grupos funciona melhor em seu contexto? Quais são as possibilidades de plantação de igrejas? E quais são as competências que faculdades, seminários e programas precisam incutir em seus formandos?

Notas de Fim

- i. ACC-16 Resolução 16.01
- ii. R. Jukko and J. Keum, *Moving in the Spirit*, Genebra: CMI 2019
- iii. *Evangelii Gaudium*, 2017



CHAMADO DE LAMBETH MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A. MEIO AMBIENTE

1 Introdução

- 1.1 Recebemos a graça de um mundo de belezas de tirar o fôlego, espantosa abundância e delicadas interconexões. É um mundo que Deus viu ser bom, e que ama.
- 1.2 E esse mundo está agora em crise. As mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a poluição ameaçam tanto as pessoas quanto o planeta. Paralelamente a estes desafios ambientais, e frequentemente alimentados por eles, estão a pobreza, a desigualdade, a injustiça e o conflito, sendo que cada um a seu turno prejudica a vida de milhões de pessoas.
- 1.3 Contudo, este ainda é o mundo de Deus, e Deus nos conclama a responder como o povo da Páscoa: portadores e portadoras da esperança.
- 1.4 A Lambeth Conference estudou o livro de 1 Pedro. Nesta escritura, somos chamados a “[amar] sinceramente uns aos outros” (1 Pedro 1:22), exprimindo hospitalidade, cuidado e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10). Estes são pilares essenciais de nosso cuidado com o próximo e com nossa casa comum, a Terra.
- 1.5 Deus amou tanto o mundo (*cosmos*) que enviou seu único Filho ao mundo (João 3:16). Na terra, Jesus encontrou paz e consolo no mundo natural, assim como inspiração para seu ensinamento. Jesus morreu na cruz para levar a reconciliação a toda a criação. Em Cristo, “Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude, e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” (Colossenses 1:19-20).
- 1.6 Embora os desafios ambientais sejam enormes, a história cristã é de redenção, ressurreição, transformação e esperança. Jesus chama seus discípulos/as a seguir o Caminho da reconciliação com toda a criação e, por meio do Espírito Santo, estamos capacitados a fazê-lo.

2 Declaração

- 2.1 Anglicanos e Anglicanas respeitam as Escrituras e os ensinamentos da Igreja, refletidos nas Cinco Marcas da Missão. Estas Marcas dão uma visão clara e uma estrutura holística para o discipulado intencional e sobre como ser A Igreja de Deus para o Mundo de Deus. Elas nos conclamam a proclamar a Boa-Nova do Reino, nutrir os discípulos e discípulas e expressar nossa preocupação com as pessoas e o planeta, promovendo a justiça, a paz e o cuidado com as pessoas vulneráveis, bem como nosso dever de salvaguardar a criação (Gênesis 2:15) e de sustentar e renovar a vida na terra (Quinta Marca da Missão).
- 2.2 A comunidade Anglicana, portanto, não só leva a sério o bem-estar humano e os cuidados com a criação, como também os veem como imperativos missionários e a forma como partilhamos dos “novos céus e nova terra, onde habita a justiça” (2 Pedro 3:13).
- 2.3. A integridade da criação está sob ameaça e em risco de colapso. A necessidade de tornar a Quinta Marca da Missão central para nossa vida como Anglicanos/as nunca foi tão grande. Teologias de domínio têm sido utilizadas para justificar comportamentos exploradores e extrativistas, que têm contribuído para as atuais crises ambientais. Precisamos nos arrepender dos danos pecaminosos causados por essas teologias nocivas e nos comprometer a mudar - e chamar outros também ao arrependimento.



- 2.4 A Comunhão Anglicana está expandindo aqui o legado da Lambeth Conference de 2008, que assumiu um forte compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU e deu origem à Aliança Anglicana. Ela também expande as declarações do ACC-17, que reafirmou este compromisso, desta vez à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU [<https://sdgs.un.org/goals>].
- 2.5 As províncias de toda a Comunhão continuam a responder a desafios sociais e ambientais locais, nacionais e globais. Com a crise vem a oportunidade: para a Igreja, a oportunidade é de ouvir a voz de Deus, imaginar como o mundo poderia ser diferente, e ajudar a chegarmos mais próximos do Reino de Deus.
- 2.6 No entanto, a tríplice crise ambiental - mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição - é uma ameaça existencial para milhões de pessoas e espécies de plantas e animais em todo o mundo. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) advertiu que estamos em “altera vermelho para a humanidade”; “É agora ou nunca, se quisermos limitar o aquecimento global a 1,5 °C”.ⁱ Será necessário tomar ações drásticas nos próximos três anos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa para atingir metas de consumo zero.
- 2.7 Como uma estrutura global e conectada com uma identidade compartilhada que transcende as fronteiras nacionais, a Comunhão Anglicana tem uma perspectiva única. As igrejas membros da Comunhão Anglicana estão envolvidas em todas as áreas da emergência ambiental. Somos as pessoas que enfrentam a devastação nas comunidades assoladas por catástrofes. Somos quem cria poluição, especialmente nos países ricos. Somos pessoas que vivem na pobreza e às margens do mundo. Exercemos poder e influência política. Sofremos perdas e danos em nossas terras, lares e meios de subsistência. Somos investidores com capital financeiro. Somos os primeiros a responder a desastres e aqueles que acompanham as comunidades na jornada de recuperação e resiliência.
- 2.8 Nós contribuimos para o problema. Nós contribuimos para a solução. Somos tanto locais quanto globais. Nós nos conectamos, nós compartilhamos nossas experiências, e nós podemos alavancar nossas redes e identidade Anglicanas para nos mobilizarmos para a ação. Não falamos apenas de uma posição, mas de muitas. Não falamos apenas com as outras pessoas; falamos também com nós mesmos/as. Somos todos e todas parte da teia da criação de Deus, pois “nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis” (Colossenses 1:16). E recebemos agora o chamado a agir juntos e juntas em prol de toda a humanidade, de toda a criação, e de nosso lar comum, o planeta Terra.
- 2.9 Quando chegarmos à próxima Lambeth Conference, áreas cada vez maiores da Comunhão terão se tornado inabitáveis devido às secas, à elevação dos níveis dos mares e a outros impactos causados em diferentes pontos de inflexão das mudanças climáticas. E ainda assim, apesar destas terríveis realidades, as emissões de carbono continuam a aumentar, e há mais de 50.000 novos projetos de combustíveis fósseis em planejamento.ⁱⁱ Nossos oceanos e rios estão entupidos de plástico, e as pessoas estão se sufocando e morrendo asfixiadas com ar poluído. A teia da vida está se tornando tão danificada pela perda da biodiversidade, inclusive através do desmatamento, de práticas insustentáveis de pesca e agricultura, que a integridade da criação está sob ameaça.
- 2.10 A resposta global tem sido totalmente inadequada – tanto em termos de recursos dedicados à resposta quanto no nível de urgência que observamos na atuação daqueles com mais poder para implementar ações em prol de mudanças radicais.



3 Afirmação

- 3.1 Para nós e para as gerações futuras, precisamos agir agora, urgentemente e em grande escala.
- 3.2 Entretanto, as ações são difíceis de sustentar a menos que haja também a transformação dos corações e mentes pelos quais estas ações fluem. A emergência climática não é apenas uma crise física - é também uma crise espiritual, que é exacerbada por ganância, apatia e egoísmo.
- 3.3 A humanidade precisa de uma transformação espiritual e cultural. Precisamos passar a ver o mundo de forma diferente: precisamos arrepender-nos e rejeitar uma visão de mundo extrativa, que considera a Terra e toda a natureza como algo a ser explorado, e abraçar uma visão de mundo relacional, defendida especialmente pelos povos Indígenas, que vê a profunda interdependência de toda a criação.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

- 4.1 Conclamamos nós mesmos, como bispos e bispas, e o povo de nossas províncias, dioceses e paróquias a:
 - 4.1.1 Valorizar a maravilhosa criação de Deus, reconhecendo a profunda interdependência de toda a vida na Terra e arrependendo-se de ações e teologias de dominação que causaram grandes danos à Terra e injustiças a seu povo.
 - 4.1.2 Reconhecer a tríplice crise ambiental como uma crise de valores culturais e espirituais, e aproveitar o alcance e a influência da Igreja para desafiar a nós e a humanidade a transformar nossas mentalidades, de uma de exploração do mundo natural para uma de relacionamento e cuidado, como encarnado pela sabedoria da tradição Cristã e pelos povos Indígenas.
 - 4.1.3 Integrar a Quinta Marca da Missão na vida de nossas igrejas através de: levar este Chamado às nossas estruturas diocesanas e paroquiais; ensinar nosso povo sobre questões ambientais; abraçar as liturgias da criação e responder em oração e lamento, como durante a Temporada da Criação; levantar as vozes proféticas dos jovens e das mulheres que clamam por justiça climática; e formar parcerias de solidariedade com as dioceses na linha de frente das mudanças climáticas.
 - 4.1.4 Equipar as comunidades para construir resiliência para ajudá-las a resistir e se recuperar de desastres, e promover a voz profética da juventude e o papel essencial das mulheres como protetoras da terra, reconhecendo que as mudanças climáticas têm um impacto desproporcional sobre as mulheres e as gerações futuras.
 - 4.1.5 Participar da iniciativa Floresta da Comunhão (Communion Forest) para proteger e restaurar as florestas e outros ecossistemas em nosso planeta, e para comprometer-se a promover o crescimento de árvores na Confirmação e em outros momentos essenciais da vida e da fé como um símbolo de crescimento espiritual.
 - 4.1.6 Assegurar que estamos usando e investindo nossos ativos de forma ética para que possamos ser as boas-novas para nosso planeta e para as pessoas e, com urgência, remover quaisquer investimentos nossos em novas explorações de combustíveis fósseis e buscar investir em fontes de energia renováveis.
 - 4.1.7 Reconhecer o impacto em nossos estilos de vida e comprometer-se com mudanças na maneira como vivemos, reduzindo nossas viagens, consumo e uso de energia.
- 4.2 Conclamamos os Instrumentos da Comunhão a:
 - 4.2.1 Apoiar compromissos para enfrentar urgentemente as tríplices crises ambientais das mudanças climáticas, perda de biodiversidade e poluição e ajudar as abastecer as dioceses em seus esforços.
 - 4.2.2 Incidir junto à comunidade internacional para que se cumpram, como questão de justiça, os compromissos financeiros necessários para perdas e danos devidos as mudanças climáticas e para falar e agir profeticamente dentro da Comunhão sobre a questão, para demonstrar solidariedade.



4.3 Conclamamos as lideranças mundiais a:

4.3.1 Promulgar mudanças políticas ousadas e urgentes, inclusive:

- atingir emissões líquidas zero de carbono o mais rápido possível, para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.
- cumprir e aumentar substancialmente seus compromissos com o financiamento climático, inclusive para perdas e danos causados pelas mudanças climáticas.
- interromper novas explorações de gás e petróleo e, concomitantemente, possibilitar e financiar economias emergentes em uma transição justa para energia limpa e renovável.
- proteger e restaurar a biodiversidade e combater a poluição.

4.3.2 Desafiar as nações mais ricas e aquelas com maior responsabilidade pelas mudanças climáticas a assumirem a liderança na ação climática e prover justo financiamento para que outros países reduzam suas emissões.

4.3.3 Apoiar a cooperação internacional e metas ambiciosas de transição para energia limpa e para práticas sustentáveis de uso da terra e sistemas alimentares.

4.3.4 Reconhecer que a escala e a urgência da emergência climática são tais que a política deve dar lugar a ações baseadas na ciência e enraizadas em um chamado moral às pessoas, para que reconheçam suas interdependências umas com as outras e com o mundo natural.

4.3.5 Reconhecer a sabedoria das comunidades religiosas sobre o valorizar e cuidar da criação, e o papel que fiéis e suas lideranças religiosas podem desempenhar para influenciar a mudança nas comunidades em todo o mundo.

Notas de Fim

- Relatório IPCC 2022: <https://unfccc.int/news/the-evidence-is-clear-the-time-for-action-is-now-we-can-halve-emissions-by-2030>
- <https://theconversation.com/how-treaties-protecting-fossil-fuel-investors-could-jeopardize-global-efforts-to-save-the-climate-and-cost-countries-billions-182135>



B. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 Introdução

- 1.1 Milhões de pessoas hoje vivem em comunidades e nações onde a pobreza extrema e as desigualdades prejudicam suas vidas e sua capacidade de florescer. A pandemia de Covid-19 exacerbou as desigualdades e minou os ganhos de desenvolvimento das últimas décadas. Os níveis de pobreza extrema aumentaram durante a crise pandêmica, com mais de 700 milhões de pessoas vivendo atualmente com menos de US\$ 1,90 por dia.
- 1.2 Muitas das pessoas nesses números são Anglicanas e Cristãs. As pessoas enfrentam tanto desafios crônicos na vida diária quanto desastres repentinos, muitas vezes relacionados a conflitos, crises econômicas e secas, elevações dos níveis dos mares, enchentes e incêndios provocados pelas mudanças climáticas. Estes desastres ceifam vidas, destroem lares, devastam rendas familiares, causam insegurança alimentar, interrompem a educação, impactam a saúde, forçam a migração, colocam as pessoas em risco de tráfico, aumentam a violência de gênero, perturbam comunidades e desagregam famílias. Eles têm um impacto altamente desproporcional sobre as mulheres, as pessoas jovens e os povos Indígenas. Os impactos dessas crises são onerosos, tanto financeiramente como em termos do trauma que causam. A pandemia agravou a situação, aumentando a pobreza e as desigualdades, tanto dentro dos países como entre eles.
- 1.3 Esta situação também pode ser vista como resultado do pecado humano, na medida em que falhamos em amar a Deus, amar o próximo e cuidar da criação. No entanto, conforme expresso em 1 Pedro, estudado na Lambeth Conference de 2022, recebemos o chamado de “[amar] sinceramente uns aos outros” (1 Pedro 1:22), exprimindo esse amor através da hospitalidade, cuidado e serviço mútuo (diaconia) (1 Pedro 4:9-10), qualidades essenciais para o cuidar do próximo, seja local ou globalmente.
- 1.4 Jesus nos chamou a todos para seguirmos seu ministério buscando justiça e prestando um serviço amoroso: “para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lucas 4: 18-19).

2 Declaração

- 2.1 Como Cristãos e Cristãs, nossa esperança está no Senhor, que fez o céu e a terra. Nossa esperança significa que somos chamados para a aventura de participar da história eterna de Deus, levando-nos para o caminho do mundo que poderia ser, deveria ser e um dia será, como o Reino de Deus que virá a nós.
- 2.2 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são uma visão vital para o florescimento mútuo das pessoas e do planeta, vivendo juntos/as em paz e prosperidade e em parceria como uma só humanidade. A humanidade é chamada à justiça, à compaixão e à solidariedade com as pessoas pobres, marginalizadas e que enfrentam a injustiça, incluindo a injustiça de gênero. Os ODS fornecem uma visão e uma estrutura através da qual todos e todas nós podemos desempenhar um papel na luta por um mundo mais justo – um mundo em que todos e todas tenham a oportunidade de florescer e onde ninguém fica para trás. Os princípios dos ODS estão refletidos nas Cinco Marcas da Missão Anglicana.

3 Afirmação

- 3.1 Neste espírito, vivemos tempos de ação: uma oportunidade vital e urgente para reimaginar nosso mundo e enfrentar estas injustiças e ameaças. 2030 é a data-alvo crucial para os ODS. Como Anglicanos e Anglicanas, a missão de nossa Igreja – ou seja, a missão de Cristo – é expressa em nossas Cinco Marcas da Missão. Elas relembram a missão de Jesus de levar boas-novas às pessoas pobres, libertação às oprimidas e plenitude de vida a todos e todas e renovação para toda a criação (Lucas 4:18; João 10:10; Marcos 16:15). É nosso chamado e nosso desejo seguir os passos de Jesus. Os ODS são uma ferramenta para ajudar a informar nossa compreensão e nossa resposta, nosso chamado à ação, para fazer parte de um movimento global mais amplo para as pessoas e o planeta. Nosso chamado é o de ser A Igreja de Deus para o Mundo de Deus.



4 Apelos Específicos (Os Chamados)

- 4.1 Conclamamo-nos, como bispos e bispas, e conclamamos o povo de nossas províncias, dioceses e paróquias a:
- 4.1.1 Perseguir mais completamente as Cinco Marcas da Missão na vida de nossas igrejas enquanto servimos como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
 - 4.1.2 Identificar quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são da maior relevância para nossa missão e incorporá-los no plano de ação de nossa missão diocesana.
 - 4.1.3 Engajar e equipar nossas igrejas para que trabalhem com suas parceiras próximas para transformar, usando nossos dons e bens para construir comunidades resilientes, sustentáveis e justas, alinhadas com a visão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme refletido nas Cinco Marcas da Missão.
 - 4.1.4 Apoiar e encorajar uns aos outros em toda a Comunhão para unir esforços a fim de alcançar a dignidade e o florescimento humanos universais (João 10:10) em um planeta próspero.
- 4.2 Conclamamos os Instrumentos da Comunhão a:
- 4.2.1 Sustentar as Cinco Marcas da Missão como parte integrante da identidade Anglicana e nosso discipulado e missão holística como Igreja de Deus para o Mundo de Deus.
 - 4.2.2 Promover as Cinco Marcas da Missão, incluindo sua visão de reimaginar nosso mundo, respondendo às necessidades humanas através do serviço amoroso, desafiando estruturas injustas da sociedade e salvaguardando a criação, e assim encorajar e equipar a Comunhão para fazer uma contribuição significativa ao atingimento das ambições dos ODS. (Mudança de linguagem, desde o conceito de uma “campanha” global no sentido de ser mais enraizada na ação diocesana).
 - 4.2.3 Colaborar em parceria com outras comunidades de fé e todas as pessoas para o bem-estar mútuo das pessoas e do planeta. Em particular, apoiar as contribuições das mulheres e dos jovens e amplificar suas vozes.
 - 4.2.4 Desafiar as estruturas injustas que perpetuam os sistemas econômicos e políticos globais que conduzem à injustiça, desigualdade e instabilidade dentro dos países e entre eles.
- 4.3 Conclamamos as lideranças mundiais a:
- 4.3.1 Comprometer-se a financiar e implementar ações para permitir que todas as nações do mundo possam cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, incluindo sua visão de "não deixar ninguém para trás".
 - 4.3.2 Reconhecer a importância estratégica das pessoas e instituições religiosas como parceiras essenciais no desenvolvimento sustentável e na preparação, resiliência e resposta a desastres.

5 Implementação

Bispos e bispas estão convidados a acompanhar estes apelos em nível diocesano, em sínodos e reuniões diocesanas, a fim de torná-los um documento vivo, incorporando-os como prioridades no planejamento e entrega de missões.

Estes chamados apelam aos bispos e bispas para que ofereçam liderança e os implementem em suas próprias províncias e dioceses, com o apoio dos Instrumentos da Comunhão junto com as agências de missão e desenvolvimento. O ACC e seu Comitê Permanente monitorarão os chamados específicos e prestarão atualizações sobre o progresso alcançado até 2030, inclusive no ACC-18 e no ACC-19. Órgãos de nível da Comunhão, incluindo o Escritório Anglicano nas Nações Unidas, a Aliança Anglicana, departamentos do ACO (como o de Justiça de Gênero) e as Redes, Comissões e Agências Anglicanas relevantes, colaborarão para ajudar a conectar, equipar e inspirar as Igrejas Membros, e trabalharão também junto a instâncias globais para buscar cumprir as ações estabelecidas nestes Chamados pelo Meio Ambiente e pelo Desenvolvimento Sustentável.



CHAMADO DE LAMBETH IDENTIDADE ANGLICANA

"... vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz." 1 Pedro 2:9

1 Declaração

1.1 A Igreja é a comunidade de Cristo ressuscitado. Os cristãos e as cristãs afirmam que a Igreja de Cristo é una, santa, católica e apostólica'.ⁱ A Igreja é o fruto da missão redentora de Deus através do Verbo encarnado (Romanos 12:5; Gálatas 3:26-28). A Igreja está viva em seu discernimento da missão de Deus e em sua participação na missão de Deus.

2 Afirmação

2.1 A tradição Anglicana tem as suas raízes numa história compartilhada comprometida com a catolicidade, a reforma, a missão internacional e o testemunho intercultural. Nossa unidade e esperança por uma unidade Cristã mais profunda são expressas no Quadrilátero Chicago-Lambeth:

- i. A Sagrada Escritura do Antigo e do Novo Testamento, como "contendo todas as coisas necessárias para a salvação", e como sendo a regra e o padrão final de fé.
- ii. O Credo Apostólico, como Símbolo Batismal; e o Credo Niceno-Constantinopolitano, como declaração suficiente da fé cristã.
- iii. Os dois Sacramentos ordenados pelo próprio Cristo - Batismo e Ceia do Senhor - ministrados com uso infalível das palavras de instituição de Cristo e dos elementos ordenados por Ele.
- iv. O Episcopado Histórico, localmente adaptado nos métodos de sua administração às diversas necessidades das nações e povos chamados por Deus para a Unidade da Sua Igreja."ⁱⁱ

2.2 Baseados nas Escrituras e guiados por tradição e razão, os Anglicanos e Anglicanas buscam fidelidade a Deus em culturas abundantemente diversas e em experiências humanas distintas. Em comunhão com a Sé de Cantuária, a Comunhão Anglicana tornou-se uma família de igrejas e províncias interdependentes em mais de 165 países.

2.3 Os Anglicanos e Anglicanas, portanto, acreditam na forma visível e institucional da igrejaⁱⁱⁱ. Cada província da Comunhão Anglicana é autônoma e chamada a viver de forma interdependente. Quatro Instrumentos da Comunhão foram desenvolvidos para expressar a interdependência anglicana.^{iv} Esses instrumentos são:

- i. O Arcebispo de Cantuária
- ii. A Lambeth Conference
- iii. O Conselho Consultivo Anglicano e
- iv. O Primates' Meeting (Encontro de Primazes).

As Igrejas Membros da Comunhão Anglicana são definidas em relação à sua comunhão entre elas e com os Instrumentos da Comunhão.

2.4 Nosso batismo comum nos chama todo o povo de Deus a uma vida de ministério a serviço do Senhor Jesus Cristo. Afirmamos um ministério ordenado comum de acordo com a tríplice ordem de diáconos e diaconisas, sacerdotes (presbíteros/as) e bispos/as. Formada em comunidade litúrgica, alimentados/as por Palavra e sacramento, nos voltamos como testemunhas do Senhorio de Cristo no mundo.^v



2.5 Nosso testemunho está enraizado nas comunidades locais e tem alcance global. O chamado para a missão é expresso nas Cinco Marcas da Missão do Anglicanismo.^{vi} A missão da Igreja é a missão de Cristo para:

- i. Proclamar as Boas-Novas do Reinado de Deus
- ii. Ensinar, batizar e nutrir os novos crentes
- iii. Responder à necessidade humana com amor
- iv. Procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência, e buscar a paz e a reconciliação
- v. Lutar para salvaguardar a integridade da Criação, sustentar e renovar a vida da terra.

3 Apelos Específicos (Os Chamados)

Os bispos e bispas reunidos/as na Lambeth Conference 2022 apelam à Comunhão para:

3.1 *Reimaginar a visão e a prática da Comunhão*

Cientes de que as tradições compartilhadas podem restringir nossa visão do mundo, que o dom das instituições pode alimentar o institucionalismo, que o dom da autoridade pode ser manchado por abusos de poder e que a graça encontrada no discernimento em meio a desacordos pode ser maculada pela fragmentação é que desejamos uma nova visão da Comunhão. Pedimos ao Arcebispo de Cantuária e ao Conselho Consultivo Anglicano que criem um grupo de pesquisa independente para estudar as diversas formas de entender e encarnar a Comunhão (koinonia) nas províncias e tradições eclesiais.^{vii} Este grupo de pesquisa intercultural produzirá recursos que reimaginem, inspirem e renovem as teologias da Comunhão e as formas de estar em Comunhão. Um projeto inicial para esta pesquisa (esclarecendo, por exemplo, método, escopo e resultados) será apresentado ao comitê permanente do ACC em 2024. O grupo de pesquisa publicará seu primeiro conjunto de recursos em 2025.

3.2 *Explorar a possibilidade de um Encontro Internacional e Intercultural no Sul Global*

Esta é uma época marcada por autoritarismos, tanto por vulnerabilidade quanto ativismo de povos indígenas, idem para cooperação e conflitos interreligiosos; migração em massa; pluralismo; crise climática e enormes mudanças na ciência e tecnologia. Em meio a tais desafios e oportunidades, e nas distintas e diversas culturas que moldam nossa Comunhão, celebramos a presença do Cristo ressuscitado no mundo e testemunhamos a esperança encontrada no Evangelho. Dando prioridade às vozes de líderes indígenas, mulheres, jovens e leigos/as, convidamos a ampla família Anglicana a se reunir em alegre testemunho das ricas expressões do Evangelho em nossas muitas culturas expressas nas artes visuais, literárias e performáticas.^{viii} Tal celebração cultural e intercultural proporcionará uma abordagem renovada para discernir o Espírito Santo e, assim, para a Igreja renovar sua visão e prática da missão Cristã.

Apelamos ao Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano para criar um grupo exploratório a fim de apresentar um estudo para este festival ou congresso internacional Anglicano.^{ix} Um relatório inicial estabelecendo o quadro de referência para o estudo de viabilidade deverá ser apresentado pelo Secretário-Geral ao comitê permanente do ACC-18 em 2025. O estudo final de viabilidade deve também ser apresentado pelo grupo exploratório no ACC-19 em 2026. Se apropriado, o Secretário-Geral, em consulta com o Arcebispo de Cantuária, convocaria um encontro internacional Anglicano e criaria um grupo de planejamento. Este encontro internacional deverá ocorrer antes da próxima Lambeth Conference.



3.3 Rever os Instrumentos da Comunhão

Apelamos a uma revisão dos atuais Instrumentos da Comunhão. Pedimos ao Arcebispo de Cantuária que estabeleça um grupo de revisão independente sobre os Instrumentos da Comunhão com atenção especial a como todas as ordens ministeriais (incluindo leigos/as) se relacionam com os Instrumentos e/ou são representadas nos Instrumentos. Até que ponto os Instrumentos são adequados à sua finalidade? Até que ponto alguns (ou todos) os Instrumentos podem ser reconfigurados para servir à Comunhão de hoje e do futuro? Deveria haver mais um Instrumento da Comunhão para centralizar essas vozes muitas vezes marginalizadas – líderes indígenas, leigos/as, mulheres e jovens?^x Essa revisão deve ser apresentada ao ACC-19 em sua reunião em 2026.

3.4 Revitalizar o Compromisso do Anglicanismo com as Cinco Marcas da Missão

Apelamos a todos os bispos e bispas a liderar suas dioceses em uma reafirmação e novo compromisso com as Cinco Marcas da Missão.^{xi} O Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano, em consulta com as redes e departamentos apropriados da Comunhão, deverá ser encarregado de convocar um grupo internacional de missiólogos Anglicanos para estudar as diversas formas em que essa reafirmação e novo compromisso com a missão são encarnados em toda a Comunhão. Este estudo será publicado até o final de 2026 como uma visão renovada para a missão na Comunhão.^{xii}

Notas de Fim

- i. O Credo Niceno-Constantinopolitano; A Comissão Permanente Inter-Anglicana de Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO), *Rumo a uma Sinfonia de Instrumentos: Considerações Históricas e Teológicas dos Instrumentos da Comunhão Anglicana* (2018), 1-2.
- ii. Lambeth Conference 1888, Resolução 11. Veja também os formulários consagrados no Livro de Oração Comum (1662).
- iii. Artigos XIX-XXI *Livro de Oração Comum* (1662). Veja também os *Princípios da Ordem da Igreja* estabelecidos na Carta Encíclica 1.5 (Lambeth Conference, 1878): <https://www.anglicancommunion.org/resources/document-library/lambeth-conference/1878/recommendation-1-union-among-the-churches-of-the-anglican-union-encyclical-letter-15?language=english&year=1878>, acessado em 1º de julho de 2022.
- iv. *Rumo a uma Sinfonia de Instrumentos* (2018).
- v. Veja a Consulta Litúrgica Anglicana Internacional (IALC), *Report on Liturgical Formation of All the Baptised* (2021): https://www.anglicancommunion.org/media/493609/The-Liturgical-Formation-of-All-the-Baptised_ACC18_IALC_2301.pdf.
- vi. Veja <https://www.anglicancommunion.org/mission/marks-of-mission.aspx>. As Marcas da Missão começaram a surgir no Conselho Consultivo Anglicano (ACC-6) em Badagry, Nigéria, (1984). A Lambeth Conference de 1988 afirmou este sentido emergente da missão anglicana (“A Natureza e o Significado da Missão”) e no ACC-8 em 1990 foi adicionada uma quinta marca abordando a crise ecológica. A Lambeth Conference de 1998 aprovou as Cinco Marcas da Missão. Veja Cathy Ross, “Mission” [Missão], em Mark D. Chapman, Sathianathan Clarke e Martyn Percy (Eds.), *The Oxford Handbook of Anglican Studies* [Manual de Estudos Anglicanos de Oxford] (Oxford, 2015), 504-515; Robert S. Heaney e John Kafwanka K, *Discipleship in the Mission of God* (Discipulado na Missão de Deus), em Robert S. Heaney, John Kafwanka K e Hilda Kabia, *God’s Church for God’s World* (Igreja de Deus para o Mundo de Deus) (New York: Church Publishing, 2020), 1-19.
- vii. *1 Cor. 10:16-17*.



- viii. **[Ka Hao – Praise Is What I Do – YouTube](#)** Este é um exemplo de como os jovens de uma província exploraram sua identidade indígena e cristã através de uma abordagem integrativa que leva a sério o Evangelho em relação à indigeneidade e ao processo criativo. Este Waiata (canto) é o resultado de um esforço espiritual, teológico e artístico. Além disso, a própria performance é um ato de teologia e de discernimento espiritual. Tal expressão artístico-teológica é, em parte, o que temos em vista como trabalho e testemunho de um encontro internacional e intercultural.
- ix. Tal encontro internacional pode encontrar inspiração nos Congressos Anglicanos que se reuniram em Londres, Reino Unido, em 1908; Minneapolis, EUA, em 1954; e em Toronto, Canadá, em 1963. Para informações sobre o último Congresso Anglicano em Toronto, Canadá (1963), veja: https://www.episcopalarchives.org/e-archives/the_witness/pdf/1963_Watermarked/Witness_19630905.pdf.
- x. Em 2 de maio de 2022, o arcebispo de Cantuária prometeu aos povos das Primeiras Nações do Canadá uma discussão sobre os direitos dos povos indígenas. Veja Arcebispo de Cantuária, *Apology to the Indigenous peoples of Canada* (Pedido de desculpas aos povos indígenas do Canadá) (Comunicado de imprensa, 2 de maio de 2022): <https://www.archbishopofcanterbury.org/speaking-writing/speeches/read-archbishop-justins-apology-indigenous-peoples-canada>, acessado em 23 de junho de 2022.
- xi. Veja também o Chamado de Lambeth sobre Missão e Evangelismo.
- xii. Se for julgado que um encontro internacional e intercultural deve acontecer, as pesquisas e estudos previstos neste Chamado seriam documentos-chave na formação desse encontro.



CHAMADO DE LAMBETH IGREJA SEGURA (SAFE CHURCH)

1 Introdução

O tema da Lambeth Conference foi A Igreja de Deus para o Mundo de Deus e os bispos e bispas estudaram 1 Pedro. Nesta carta, o apóstolo Pedro escreveu aos cristãos e cristãs espalhados/as pela Ásia Menor recordando-lhes sua identidade em Cristo como povo escolhido de Deus, santificado pelo Espírito para obediência a Jesus Cristo (1 Pedro 1:1-2). Tanto o Antigo como o Novo Testamento expressam o chamado a serem santos como resposta apropriada à graça de Deus (1 Pedro 1:15-16). Os cristãos e cristãs devem, portanto, viver como servos de Deus e devem honrar a todos e amar a família dos crentes (1 Pedro 2:16-17). Os/as líderes cristãos/ãs são chamados a proteger o povo de Deus aos seus cuidados (1 Pedro 5:1-2).

2 Declaração

2.1 Ao fazer este chamado, temos profunda consciência e nos guiamos:

- pelas vozes daqueles que sofreram abusos dentro de contextos da igreja;
- pela gama de circunstâncias que podem tornar pessoas ou comunidades mais vulneráveis à violência, abuso e marginalização, tais como raça, gênero, orientação sexual, etnia, crença religiosa, viver com deficiência física, cognitiva ou sensorial, ou vulnerabilidade econômica;
- a Organização Mundial de Saúde estima que:
 - globalmente, até 1 bilhão de crianças entre 2 e 17 anos de idade sofreram violência (abuso) ou negligência física, sexual ou emocional no último ano. A violência contra crianças tem um impacto vitalício em suas saúdes e bem-estarⁱ;
 - uma em cada 3 mulheres em todo o mundo foram submetidas à violência física e/ou sexual pelo parceiro íntimo ou à violência (abuso) por outra pessoa que não o parceiro durante toda a sua vida. Esta violência pode causar graves consequências de saúde, assim como custos sociais e econômicos a curto e longo prazo para as mulheresⁱⁱ;
- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 têm por meta:
 - “eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos” (meta 5.2);
 - “acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças” (meta 16.2).ⁱⁱⁱ

2.2 Fazemos este chamado com plena consciência das falhas de salvaguarda/Igreja Segura existentes em instituições religiosas, incluindo igrejas da Comunhão Anglicana, tal como salientado pelos inquéritos governamentais e casos relatados pelos meios de comunicação social. Há pessoas trabalhando com instituições religiosas, tanto do clero quanto leigas, que traíram a confiança, abusando de crianças e adultos pelos quais tinham responsabilidade pastoral. Há líderes religiosos que negaram ou minimizaram este abuso e as suas consequências. As instituições religiosas agravaram o impacto do abuso inicial ao falharem em responder efetivamente. Elas falharam em levar a sério a comunicação, em relatar o abuso imediatamente às autoridades relevantes, em responsabilizar os agressores e/ou em oferecer cuidado pastoral contínuo àqueles que foram maltratados. Como resultado, a reputação de muitas instituições religiosas e a confiança que o público tinha nessas instituições foram prejudicadas.



2.3 Declaramos:

- testemunho das Escrituras ao amor de Deus por todos os membros da família humana e a prioridade dada ao ministério de Jesus às crianças, às pessoas vulneráveis e marginalizadas;
- a relevância atual das reflexões da Lambeth Conference em 2008 sobre as muitas formas de abuso de poder na sociedade e na Igreja que afetam desproporcionalmente mulheres e meninas. A violência exercida contra mulheres e crianças no corpo de Cristo é violência contra o próprio corpo de Cristo. A violência assume muitas formas, incluindo o abuso físico, financeiro, emocional, psicológico, intelectual, cultural, sexual e espiritual;
- que vamos cumprir a Carta para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana, adotada pelo Conselho Consultivo Anglicano (Anglican Consultative Council, ACC) em 2012 (no ACC-15). Cumpriremos os seus cinco compromissos de prestar apoio quando houver abusos; implementar respostas eficazes aos abusos; adotar e promover normas para a prática do ministério; avaliar a adequação ao ministério; e promover uma cultura de segurança;
- que vamos implementar o Protocolo de divulgação de informações sobre a aptidão para o Ministério entre as Igrejas da Comunhão Anglicana, acolhido pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2016 (no ACC-16). Implementaremos o protocolo ao estabelecer sistemas para compartilhar e avaliar a informação quando trabalhadores das igrejas se deslocam entre/ nas províncias;
- que vamos seguir as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas – especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis – nas províncias da Comunhão Anglicana, adotadas pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Seguiremos estas Diretrizes, dispondo de sistemas nas nossas igrejas para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado àqueles que tenham sido abusados;
- que vamos trabalhar com a Comissão por uma Igreja Segura da Comunhão Anglicana, cuja continuidade foi solicitada pelo Conselho Consultivo Anglicano em 2019 (no ACC-17). Trabalharemos com a Comissão na medida em que esta presta assistência e informa sobre o progresso realizado para aumentar a segurança de todas as pessoas nas igrejas da Comunhão Anglicana.

3 Afirmação

3.1 Reconhecemos com profunda vergonha que algumas pessoas que trabalham dentro da Igreja, tanto clérigos/as quanto leigos/as, tenham se envolvido em comportamentos pecaminosos, e mesmo criminosos, abusando dos que estavam sob seu cuidado. Pedimos desculpas, sem quaisquer reservas, àqueles que foram abusados e prejudicados e que continuam a viver com os impactos de tal dano. Lamentamos profundamente o fracasso das nossas igrejas em prevenir o mal e em ouvir e ajudar aqueles que foram abusados. Reconhecemos que nosso arrependimento deve ser demonstrado com ações intencionais no sentido de melhorar a segurança de nossas comunidades e instituições eclesiais.

3.2 Afirmamos que:

- uma parte fundamental da missão da Igreja e do discipulado do povo de Deus é criar comunidades nas quais todas as pessoas estejam seguras e cuidadas. Esta convicção deve ser um componente central da nossa teologia e deve, portanto, caracterizar a nossa identidade, pensamento, palavras e ações ao sermos a Igreja de Deus para o Mundo de Deus;
- tomaremos medidas para tornar as igrejas da Comunhão Anglicana lugares de maior segurança para todos, onde os trabalhadores da igreja ajam com integridade; as vítimas de abusos recebam cuidados e uma resolução justa; os trabalhadores da igreja que cometam abusos sejam responsabilizados; e os líderes da igreja não escondam os abusos.



4 Apelos Específicos (Os Chamados)

Nós, os bispos e bispas reunidos na Lambeth Conference, fazemos os seguintes chamados:

- 4.1 a nós mesmos como bispos, para cumprirmos nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas sob nosso cuidado através de:
- assegurar que nós mesmos estamos equipados com os necessários conhecimento, compreensão, compaixão e discernimento através de treinamento, para ouvir as experiências daqueles que sofreram abusos e compartilhar continuamente com outros bispos;
 - adotar a Carta para a Segurança das Pessoas dentro das Igrejas da Comunhão Anglicana;
 - implementar o Protocolo para a divulgação de informações sobre a idoneidade do ministério;
 - seguir as Diretrizes para aumentar a segurança de todas as pessoas – especialmente crianças, jovens e adultos vulneráveis – dentro das províncias da Comunhão Anglicana;
 - assegurar que cada diocese ponha em funcionamento uma estrutura/sistema de Igreja Segura, apropriado ao contexto e aos recursos locais, em caráter de urgência;
 - cumprir todas as exigências legais em nossos próprios países para denunciar abusos de crianças às autoridades e serviços competentes;
 - defender mudanças na legislação e na prática dentro das agências governamentais para melhorar a proteção de crianças, jovens e adultos vulneráveis.

Ao fazer isso, reconhecemos que nosso progresso é diferente em diferentes partes da Comunhão, e que algumas de nossas províncias e dioceses enfrentam situações como guerra e desastres naturais que representam desafios únicos para este trabalho;

- 4.2 aos Instrumentos da Comunhão, para fazer da segurança de todas as pessoas nas províncias da Comunhão Anglicana uma prioridade do seu enfoque, distribuição de recursos e ações;
- 4.3 à população das nossas províncias e dioceses, a associar-se a nós para proteger todas as pessoas nas nossas comunidades e instituições eclesiais, dispondo de sistemas, treinamento e pessoal para prevenir abusos e prestar apoio pastoral adequado às pessoas que tenham sido abusadas;
- 4.4 aos líderes do mundo, para tomar as medidas necessárias para alcançar as metas 5.2 e 16.2 dos ODS (conforme o 2.1 acima).

Nos comprometemos, através de nossos/as representantes, a informar regularmente os Instrumentos da Comunhão sobre o progresso no cumprimento de nossa responsabilidade de proteger todas as pessoas sob o nosso cuidado.

Notas de Fim

- i. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as crianças, 29 de novembro de 2022 [Violence against children \(who.int\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-abuse-and-neglect).
- ii. Organização Mundial da Saúde, Ficha informativa, Violência contra as mulheres, 9 de março de 2021, [Violence against women \(who.int\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/women-and-girls).
- iii. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi aprovada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015 e visa acabar com a pobreza em todas as suas formas. É constituída por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas.



CHAMADO DE LAMBETH CIÊNCIA E FÉ

1 Introdução

- 1.1 O mundo enfrentará múltiplos perigos na década vindoura, de mudanças climáticas e perda de biodiversidade à pobreza, doenças, guerra, fome e uso imprudente de novas tecnologias. No Chamado que se segue, bispos e bispas reunidos/as na Lambeth Conference convidam todas as Igrejas da Comunhão Anglicana a reconhecer, dentro da ciência, recursos recebidos de Deus para uma vida de fé e para oferecer a sabedoria da fé ao trabalho da ciência. Nós conclamamos nossas Igrejas para fazer disto uma prioridade e para auxiliar e equipar líderes de igrejas e cientistas em parceria para uma liderança corajosa e confiante.
- 1.2 Bispos/as estão fazendo este chamado porque o texto bíblico que eles estudaram durante toda a conferência, 1 Pedro, apelou ao povo de Deus para que fosse “administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas” e que “cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros” (1 Pedro 4:10). Há muitos/as cientistas experientes em nossas Igrejas no mundo todo, Anglicanos/as que têm o dom da ciência para oferecer à igreja e ao mundo; além disso, muitos/as cientistas buscam a sabedoria da fé e, em particular, a sabedoria do Cristianismo em busca de percepções a respeito da graça de Deus em suas múltiplas formas. Ademais, 1 Pedro clama não apenas pelo compartilhamento destes dons, mas que “faça-o com a força que Deus provê” (1 Pedro 4:11). Em outras palavras, cientistas Anglicanos/as e líderes de igrejas devem saber que eles não estão por suas próprias contas, mas que podem depender daquele no qual vivem, seguem e têm suas vidas.

2 Declaração

- 2.1 Apesar dos chamados de sucessivas Lambeth Conferences à Comunhão, para que as Igrejas se engajassem com a ciência e a tecnologia e com o trabalho mais recente do ECLASⁱⁱ, a constatação de uma lacuna entre ciência e fé tornou-se mais disseminada e está diferentemente expressa em partes distintas da Comunhão. Frequentemente cientistas não foram confirmados/as em suas vocações como discípulos/as e líderes de igreja não se sentiram confiantes para trazer a sabedoria da fé para questões científicas.
- 2.2 Como o arcebispo de Cantuária disse recentemente, “A relação entre a ciência e a fé nos apresenta uma rota bastante real e poderosa para uma mudança maior e duradoura. Nosso alcance global [enquanto Comunhão Anglicana], nosso comprometimento com comunidades locais e nossa esperança, combinados com o conhecimento e expertise em ciência, podem forjar uma aliança poderosa.”ⁱⁱⁱ
- 2.3 Além disso, o Papa Francisco e uma aliança de 40 líderes religiosos mundiais publicaram o seguinte chamado poderoso em outubro de 2021: “A fé e a ciência são pilares essenciais da civilização humana, com princípios compartilhados e complementaridades... Devemos enfrentar [esses desafios] usando o conhecimento da ciência e a sabedoria da religião: saber mais e cuidar mais”.^{iv}

3 Afirmação

- 3.1 Como bispos/as, acreditamos que a percepção de uma fissura entre a ciência e a fé deve ser abolida em cada parte de nossa Comunhão Anglicana durante a próxima década crucial, a fim de cumprir nosso chamado para ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus nesta geração.^v
- 3.2 Esta união de fé e ciência só pode acontecer através da parceria entre cientistas, teólogos e líderes da Igreja e entre as diferentes Igrejas da Comunhão, reconhecendo a complicada história que a ciência tem vivenciado em muitos países e recorrendo ao método teológico anglicano (da Escritura, da razão e da tradição) para obter maior clareza sobre a relação entre a fé Cristã e a ciência.



Portanto,

- 3.3 Nós, bispos/as reunidos/as na Lambeth Conference, nos comprometemos a acolher e entrar em diálogo com a ciência, estabelecer como ela é entendida em diferentes regiões da Comunhão, reconhecer dentro dela os recursos recebidos de Deus para uma vida de fé e a oferecer a sabedoria da fé ao trabalho dela, especialmente quanto a seu uso ético e impactos desiguais ao redor do mundo.
- 3.4 Pedimos a nossas Igrejas que trabalham com nossos parceiros ecumênicos e inter-religiosos que deem alta prioridade a isto e que apoiem e equipem líderes de igrejas e cientistas em parceria para uma liderança corajosa e confiante, aproveitando a colaboração que já está se dando através de outras Comissões, Redes e agências na Comunhão Anglicana e em outras igrejas.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

- 4.1 Conclamamos todos os/as Anglicanos/as que participam da missão a entrar em diálogo com a ciência, estabelecer como ela é entendida em diferentes regiões da Comunhão, a reconhecer dentro da ciência recursos recebidos de Deus para uma vida de fé e a oferecer a sabedoria do método teológico Anglicano (da Escritura, da razão e da tradição ao trabalho dela, especialmente a seu uso ético e impactos desiguais ao redor do mundo. Usando as Cinco Marcas da Missão como estrutura, isso pode acontecer das seguintes maneiras:
- *Proclamar as boas-novas do reinado de Deus:* reconhecendo dentro da ciência os recursos recebidos de Deus para uma vida de fé e assim removendo-a da situação de barreira à proclamação e à crença; recorrendo à ciência como inspiração para nosso culto ao louvor e à glória de Deus;
 - *Ensinar, batizar e nutrir os novos crentes:* encontrando fundamentos dentro da ciência para a fé Cristã e afirmando a dignidade e o valor dos novos crentes que têm formação científica e vocação;
 - *Responder à necessidade humana com amor:* utilizando os recursos da ciência em questões que vão desde os cuidados com a saúde física e mental até as seguranças hídrica e alimentar;
 - *Procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade, desafiar toda espécie de violência, e buscar a paz e a reconciliação:* reconhecendo como a ciência pode contribuir para tratar desigualdade e conflito, abordar essas questões a partir de uma posição de conhecimento científico confiante; oferecer a ética e a sabedoria da fé para a implantação de novas tecnologias como IA, genética e tecnologias nucleares;
 - *Lutar para salvaguardar a integridade da Criação, sustentar e renovar a vida da terra:* contribuindo com a motivação teológica cristã para cuidar do mundo material e respondendo ao mandato ético para fiscalizar a ganância e para envolver-se de forma responsável com a criação de Deus.
- 4.2 Saudamos calorosamente o estabelecimento da Comissão para a Ciência da Comunhão Anglicana para liderar e focalizar nosso trabalho nessa área.
- 4.3 Conclamamos nossos seminários, faculdades teológicas e programas de treinamento a acolher e entrar em diálogo teológico com a ciência como um recurso recebido de Deus para uma vida de fé e para modelar como a sabedoria da fé pode ser oferecida ao trabalho da ciência, para que todo o povo de Deus, leigos/as e ordenado/as, possam estar mais bem equipados/as para fazer o mesmo por aqueles que servem discípulos/as e ministérios públicos. Pedimos que a nova Comissão para Educação Teológica na Comunhão Anglicana tome a dianteira nesse sentido.



- 4.4 Pedimos a cada Igreja da Comunhão que designe um/a Bispo/a líder em Ciência (se ainda não o fez) e que explore a possibilidade de uma Comissão de cientistas e líderes da Igreja em suas províncias para levar adiante esta pauta, para ser conectada e apoiada pelo Projeto de Ciência da Comunhão Anglicana.^{vi} Pedimos especialmente que jovens cientistas sejam convidados/as para estas comissões.
- 4.5 Convidamos cada discípulo/a anglicano/a a aumentar sua compreensão da ciência como parte integrante do bem-estar de todos/as os/as discípulos/as e da missão de cada igreja, para que possam desempenhar um papel mais ativo como cidadãos do mundo e ser a Igreja de Deus para o Mundo de Deus.

5 Implementação

A resposta a este chamado será liderada pela Comissão para a Ciência da Comunhão Anglicana lançada em Lambeth 2022, apoiada por uma equipe de cientistas e teólogos de toda a Comunhão. O trabalho será facilitado pelo Projeto de Ciência da Comunhão Anglicana, que será baseado em duas ou três universidades, tais como Oxford, Cidade do Cabo e St Paul University, Limuru, Quênia.

A Comissão informará em intervalos regulares sobre seus objetivos e progresso, começando pelo Conselho Consultivo Anglicano em Gana em 2023 e no Primates' Meeting.

A Comissão também apresentará um relatório à próxima Lambeth Conference sobre o progresso feito ao longo desta década crucial.

Notas de Fim

- i. Veja, por exemplo, as Resoluções 1 e 2 da Lambeth Conference de 1978 e o comentário anexo, nas páginas 65 a 67.
- ii. A iniciativa “Equipar Líderes de Igreja em uma Era de Ciência” (ECLAS) foi estabelecida em 2013, focada no Reino Unido e, posteriormente, na América do Norte, com objetivos semelhantes <https://www.eclasproject.org>
- iii. Discurso do Arcebispo de Cantuária a Líderes Religiosos, em fevereiro de 2021 [Archbishop of Canterbury addresses international faith leaders ahead of COP26 climate change conference | The Archbishop of Canterbury](#)
- iv. Santa Sé: Fé e Ciência: Rumo à COP-26 (uma declaração conjunta de 40 líderes religiosos e cientistas de ponta): [Holy See: Faith and Science: An Appeal for COP26 - GOV.UK \(www.gov.uk\)](#)
- v. A ciência não foi inocente na história colonial e isso ainda é sentido em certas partes da Comunhão. A divergência não é simplesmente entre “fé” e “ciência”, é mais complicada que isto.
- vi. Uma solicitação de financiamento para esse projeto foi feita a um grande conglomerado global.



CHAMADO DE LAMBETH DIGNIDADE HUMANA

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos... 1 Pedro 1:3

1 Declaração

- 1.1 Como parte da boa dádiva da criação de Deus (Gn 1:31), a humanidade é feita à imagem de Deus e abençoada pelo cuidado e amor de Deus (Gn 1:26-28). Isto dá a todos os seres humanos uma dignidade que não pode lhes ser tomada.ⁱ “Sempre que nos deparamos com o outro, vemos um reflexo do infinito amor e glória de Deus”.ⁱⁱ
- 1.2 É na missão de Cristo que conhecemos a graça de Deus e seu amor fiel por cada ser humano (Jo 3:16; Col. 1:15-20; Rom. 5:18-19; 1 Cor. 15:22; 2 Cor. 5:14-17; 1 Pedro 2:9).ⁱⁱⁱ A humanidade recebe a oferta de um novo nascimento em uma esperança viva através da ressurreição de Cristo (1 Pedro 1:3; 2 Pedro 1:14). Como portadores da imagem de Deus, os seres humanos são chamados a amar a Deus e a amar uns aos outros (1 João 4:11).^{iv}
- 1.3 A maravilhosa diversidade da criação de Deus ecoa na diversidade dos seres humanos. Cada ser humano é “um mistério único e profundo de valor e dignidade inestimáveis”.^v Esta diversidade entre os seres humanos e em toda a criação é boa e bela. Pentecostes – e a visão de Apocalipse 7:9 – mostram como a diversidade é um bom presente de Deus quando, no poder unificador do Espírito Santo, ela é usada no serviço de Deus e para nosso bem mútuo.^{vi}
- 1.4 Somente Cristo é a imagem perfeita de Deus (João 10:30, Col 1:15-16). Todos os seres humanos se afastam do amor de Deus e mancham a imagem de Deus.^{vii} Nós reconhecemos nosso pecado e a vitória de Deus sobre o pecado e a cruz (1 Pedro 2.24, 3:18, Romanos 5:8). Respeitar, honrar e preservar a dignidade de cada ser humano envolve o reconhecimento do pecado, do arrependimento e do perdão. É em Cristo, através do poder do Espírito Santo, que se vê todo o potencial da pessoa humana.^{viii} É no dom do renascimento e na identidade renovada que a igreja, o corpo de Cristo, se une. Como povo redimido por Cristo, a Igreja é chamada a suportar a imagem de Deus, a ser o corpo de Cristo na terra (1 Pedro 3:9-10; Gálatas 3:28).
- 1.5 Portanto, a Igreja Católica declara que a vida é sagrada e todas as pessoas são dignas de respeito e de condições que perfazem a vida em toda a sua plenitude.^{ix} De tais sagrados padrões não cabe discordância fiel.

2 Afirmação

Somos colegas de trabalho de Deus (1 Cor. 3:9) que receberam o chamado de proteger o dom da vida humana e a dignidade de todos os seres humanos.^x Assim como Jesus lavou os pés de seu negador e traidor, Deus nos chama a seguir seu exemplo (João 13:12-17, 34-35). Recebemos o chamado a amar-nos mutuamente.

Atos e atitudes que atentam contra a dignidade dos filhos e filhas de Deus constituem pecado. Os legados do colonialismo, o comércio transatlântico de escravos e outros abusos de poder continuam a impactar nossas comunidades,^{xi} enriquecendo algumas e empobrecendo outras. Os sistemas econômicos internacionais, construídos sobre estruturas injustas de exploração, criaram condições desumanizantes. As profundas desigualdades no acesso à terra, saúde e educação, a exploração de jovens, as práticas laborais injustas, os maus-tratos a minorias étnicas, migrantes e refugiados/as, a desumanidade do tráfico de pessoas, a perseguição religiosa, as pressões sobre as pessoas guiadas por sua liberdade de consciência, a opressão de pessoas LGBTQ, a violência de gênero, a guerra e a violência sexual nos conflitos revelam, em parte, tal pecado. A hospitalidade para com todas as pessoas e a fidelidade a cada pessoa são marcas essenciais de uma comunidade piedosa (1 Pedro 4:8-10).



- 2.1 É desígnio de Deus a existência de comunidades criadoras de vida e interculturais. O esforço missionário local e a teologia contextual atestam uma profunda recepção, contestação, adoção e adaptação do Evangelho de Jesus Cristo dentro das culturas e entre culturas.^{xii} Isto posto, o Anglicanismo internacional muitas vezes surgiu em um contexto de colonialismo. Reconhecemos a existência e o impacto contínuo de um Anglicanismo imperialista envolvido em práticas desumanizantes baseadas na supremacia cultural e racial.^{xiii} O compromisso Cristão com a dignidade humana deve celebrar as ricas diversidades das teologias contextuais e admitir a cumplicidade do Anglicanismo com colonialismos brutais e extrativistas.
- 2.2 Os sistemas econômicos injustos prejudicam injustamente as comunidades mais pobres do mundo.^{xiv} Apesar dos progressos recentes alcançados no combate à pobreza,^{xv} a pandemia global, o crescimento da inflação e a guerra trouxeram reveses sem precedentes à redução da pobreza. A emergência climática atual (vista, por exemplo, no aumento das temperaturas globais, no aumento dos níveis dos mares e na acidificação dos oceanos) cria mais instabilidade e insegurança alimentar, dificultando os esforços para erradicar a pobreza e criar desenvolvimento sustentável agora e no futuro.^{xvi} Em 2020, entre 120 e 124 milhões de pessoas voltaram à extrema pobreza.^{xvii} Em 2022, estima-se que entre 657 milhões e 676 milhões de pessoas viverão em extrema pobreza.^{xviii} Lamentamos estes números e as formas como esta pobreza afeta desproporcionalmente as mulheres e meninas.^{xix} Ter compromisso com a dignidade humana significa que a igreja deve ser solidária com as pessoas pobres e marginalizadas e testemunhar contra a injustiça junto com elas.
- 2.3 O preconceito com base no gênero ou na sexualidade ameaça a dignidade humana. Dada a política Anglicana sobre o assunto, e especialmente a autonomia das províncias, há desacordo e uma pluralidade de pontos de vista sobre a relação entre a dignidade humana e a sexualidade humana. No entanto, experimentamos a salvaguarda da dignidade no aprofundamento do diálogo. É a visão da Comunhão Anglicana como um todo que “todas as pessoas batizadas, crentes e fiéis, independentemente de sua orientação sexual, são membros plenos do Corpo de Cristo” e que devem ser acolhidas, cuidadas e tratadas com respeito (I.10,1998).^{xx} Depois de cuidadosa reflexão teológica e um processo de discernimento, muitas províncias continuam afirmando que o casamento entre pessoas do mesmo sexo não é permitido. A Resolução Lambeth I.10 (1998) afirmou que a “legitimação ou bênção de uniões do mesmo sexo” não é aconselhada.^{xxi} Outras províncias abençoaram e acolheram a união/casamento do mesmo sexo após cuidadosa reflexão teológica e um processo de discernimento. Como bispos e bispas, mantemos nosso empenho em ouvir e caminhar em união, apesar de nosso profundo desacordo sobre estas questões.

3 Apelos Específicos (Os Chamados)

As escrituras testemunham a dignidade e a igualdade inerentes a todos os seres humanos, pois todos/as são feitos à imagem de Deus. Nas grandes diversidades étnicas e culturais da Comunhão Anglicana, todas as pessoas são feitas à imagem de Deus. Todas e todos são iguais. De fato, é a intenção de Deus curar a riqueza das culturas do mundo na revelação final e plena da gloriosa redenção de Deus (Apocalipse 21:24). Portanto, os bispos e bispas reunidos na Lambeth Conference 2022 apelam à Igreja para que proteja a dignidade de toda a criação, das culturas e dos seres humanos. Conclamamos a Comunhão a:

- 3.1 Apoiar a criação de uma Comissão do Arcebispo para a Ação Redentora (ACRA na sigla em inglês). Este trabalho teria, pelo menos, quatro focos. Primeiro, propomos ao Arcebispo de Cantuária convocar a ACRA como um grupo de teólogos e teólogas da Comunhão, sob a presidência de uma pessoa do Mundo Majoritário [N. do T.: termo recente para designar os países em desenvolvimento] (temos em vista para este papel uma liderança teológica de uma comunidade que vivenciou o colonialismo e a escravidão). A ACRA estudará os relatórios e laudos forenses que estão sendo produzidos pelos/as Comissários/as da Igreja para a Inglaterra sobre os laços históricos da igreja com a escravidão transatlântica.^{xxii}



Segundo, propõe-se que a ACRA estabeleça e publique teologias holísticas de ação redentora e reparação, fundamentadas nas grandes tradições bíblicas da redenção de Deus em Cristo, e no chamado da igreja para o ministério da reconciliação (2 Cor. 5:17-19).^{xxiii} Convidamos o Arcebispo de Cantuária (como Presidente do Conselho de Administração dos Comissários da Igreja) a assegurar que esta teologia molde a forma como os/as Comissários/as da Igreja reagem aos laços da igreja com o colonialismo e a escravidão.

Em terceiro lugar, propõe-se que a ACRA, em consulta com o trabalho dos Comissários/as da Igreja, identifique critérios, comunidades e programas que serviriam como testemunhas de uma ação redentora em toda a Comunhão.

A ACRA deverá oferecer atualizações trimestrais de progresso ao Arcebispo de Cantuária e ao Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano.

3.2 Atuar para implementar medidas de proteção social com financiamento em toda a Comunhão Anglicana.

Tal ação significará, sempre que possível, exercer pressão sobre os governos para que tomem medidas de proteção social. Significa também que a Comunhão Anglicana atuará em prol da proteção social.

Primeiro, em consulta com fontes e especialistas relevantes no próximo Primates' Meeting, propõe-se que os/as Primazes explorem em conjunto o significado e as implicações da proteção social em seus contextos^{xxiv} e, depois, que liderem no testemunho do potencial de mudança de vida que os esquemas de proteção social podem trazer, ao mesmo tempo equipando seus bispos e bispas e suas dioceses para fazer o mesmo nos contextos locais.

Segundo, porque a pobreza é “um problema multifacetado que requer uma abordagem multifacetada e integrada”, é preciso mobilizar recursos econômicos, políticos, sociais, ambientais, institucionais e espirituais.^{xxv} Em uma tentativa de aprofundar abordagens espirituais e imaginativas para a erradicação da pobreza, e especialmente da pobreza juvenil, conclamamos o ACC a estabelecer um Fundo Anglicano de Inovação (AIF). Este fundo dispensará apoio financeiro a jovens (18-30 anos) que estabeleçam projetos ou empresas que combatam a pobreza com especial atenção à proteção social. Em referência ao ponto 3.1, esta iniciativa pode encontrar financiamento contínuo como ramificação da resposta da ACRA e dos Comissários da Igreja à injustiça histórica da escravidão.

3.3 Ampliar o trabalho do Anglican Communion Office (Escritório da Comunhão Anglicana, ACO) para promover a dignidade humana com atenção à sexualidade, bem como ao gênero.

Conclamamos o ACC (informado pelas redes e departamentos relevantes do Anglican Communion Office e informado pela resolução Lambeth 1998 I.10) a considerar se seu trabalho sobre Justiça de Gênero deve ser expandido para promover visões e práticas provinciais e interprovinciais em relação à dignidade humana, com atenção não apenas ao gênero, mas também à sexualidade. No ACC-19, propomos que sejam recebidos relatórios provinciais e interprovinciais sobre esta questão e outras recomendações feitas.

Notas de Fim

- i. Comissão Permanente Inter-Anglicana sobre Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO): Criadas/os segundo a imagem de Deus: O dom divino e chamado à humanidade: Uma Antropologia Teológica Anglicana: Documento Unidade, Fé e Ordem nº 3 (Londres: ACC, 2021), 9, 12, 14-25, 42 https://www.anglicancommunion.org/media/460188/UFO_IASCUFO_Papers-3-and-4-God-So-Loved-the-World_v2_en.pdf Veja também Brian Brock and John Swinton eds. *Disability in the Christian Tradition: A Reader* (Grand Rapids: Eerdmans, 2012); World Council of Churches, *The Gift of Being: Called to Be a Church of All and for All* (2016) <https://tinyurl.com/7kyvdnr>



- ii. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 24.
- iii. Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo (ICAOTD), *In the Image and Likeness of God: A Hope-Filled Anthropology – The Buffalo Statement* (“À Imagem e Semelhança de Deus: Uma Antropologia Cheia de Esperança – A Declaração de Buffalo”), 2015, 5-12. Lambeth 1998, I.10c; IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 75-77.
- iv. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 34-40.
- v. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 24.
- vi. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 10-11.
- vii. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 12, 50-57.
- viii. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 9-11, 30-35.
- ix. ICAOTD, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*; Lambeth 2008, Seção C (Justiça Humana e Social); Lambeth 1998, I.1, 2, 4, 5, 9, 14, 15; III.21, 22.
- x. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 26-30.
- xi. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 53-54. Veja Jeremy M. Bergen, *Ecclesial Repentance: The Churches Confront their Sinful Pasts* (Arrependimento eclesial: As Igrejas enfrentam seus passados pecaminosos, Londres: T&T Clark, 2011); Organização Internacional do Trabalho (OIT), *Walk Free, and International Organisation for Migration (IOM), Global Estimates of Modern Slavery Forced Labour and Forced Marriage* (Transitar Livremente e Organização Internacional para as Migrações (OIM), Estimativas Globais da Escravidão Moderna Trabalho Forçado e Casamento Forçado, Genebra: OIT Publications, 2022).
- xii. Ver Lamin Sanneh, *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture* (“Traduzindo a Mensagem: o Impacto Missionário na Cultura”), edição revisada (Maryknoll: Orbis, 2009); Jehu H. Hanciles, *Migration and the Making of Global Christianity* (“Migração e a Formação do Cristianismo Global”) (Grand Rapids: Eerdmans, 2021) William L. Sachs e Robert S. Heaney, *The Promise of Anglicanism* (“A Promessa do Anglicanismo”) (Londres: SCM, 2019).
- xiii. Ver Rowan Strong, *Anglicanism and the British Empire* (“Anglicanismo e o Império Britânico”), Oxford: Oxford University Press, 2007; Ian T. Douglas & Pui-lan Kwok eds., *Beyond Colonial Anglicanism: The Anglican Communion in the Twenty-First Century* (“Além do Anglicanismo Colonial: A Comunhão Anglicana no Século XXI”) (Nova York: Editora Church Publishing, 2000).
- xiv. Ver IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 52-54.
- xv. Andrea Peer e Sevil Omer, *Global poverty: Facts, FAQs, and how to help* (“Pobreza global: Fatos, Perguntas Frequentes e como Ajudar”), <https://www.worldvision.org/sponsorship-news-stories/global-poverty-facts>, 23 de agosto de 2021 (acessado em 10 de junho de 2021).
- xvi. ONU, Assembleia Geral, 73a sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, “Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)”, 4. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 12-13, 58-67.
- xvii. <https://sdgs.un.org/goals/goal1> acessado em 10 de junho de 2022.
- xviii. A “extrema pobreza” é medida como pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia. Ver Daniel Gerszon Mahler, Nishant Yonzan, Ruth Hill, Christoph Lakner, Haoyu Wu e Nobuo Yoshida, *Pandemic, prices and poverty* (“Pandemia, preços e pobreza”), <https://blogs.worldbank.org/opendata/pandemic-prices-and-poverty>, 13 de abril de 2022 (acessado em 10 de agosto de 2022). Ver <https://www.un.org/en/global-issues/ending-poverty> acessado em 11 de junho de 2022. Para informações sobre mudanças climáticas e padrões de migração, ver Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, contribuição do Grupo de Trabalho III ao Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, *Climate Change 2022: Migration of Climate Change* (“Mudanças climáticas 2022: a Migração das Mudanças das Mudanças Climáticas”) (abril de 2022), 2-54 - 2-55; 3-96 - 3-109. https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/IPCC_AR6_WGIII_FinalDraft_FullReport.pdf acessado em 27 de junho de 2022.



- xix. ONU, Assembleia Geral, 73a sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, “Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)”, 3.
- xx. Lambeth 1998, 1.10 c, d.
- xxi. Lambeth 1998 1.10 e
- xxii. <https://www.churchofengland.org/sites/default/files/2022-06/Church%20Commissioners%20research%20report%20final.pdf> acessado em 28 de junho de 2022.
- xxiii. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 75-77. Ver IASCUFO, *A Soberania de Deus e Nossa Salvação: Uma Formulação Teológica Anglicana*; Documento Unidade, Fé e Ordem n° 4 (Londres: ACC, 2021), 82-84.
- xxiv. Proteção social é qualquer esquema ou sistema estabelecido para proteger trabalhadores/as de mudanças dramáticas ou traumáticas em suas condições de trabalho. A proteção social significa que empregadores/as compartilham os riscos com os/as empregados/as. Esta proteção pode ser na forma, por exemplo, de benefícios previdenciários, acesso a crédito a taxas acessíveis e acesso a serviços de saúde subsidiados ou gratuitos. Para mais informações sobre o conceito de “compartilhamento de riscos” ver Truman Packard, Ugo Gentilini, Margaret Grosh, Philip O’Keefe, Robert Palacios, David Robalino e Indhira Santos, *Protecting All: Risk Sharing for a Diverse and Diversifying World of Work* (“Protegendo a Todos: Compartilhamento de Riscos para um Mundo do Trabalho Diverso e Diversificador”) (Washington D.C.: International Bank for Reconstruction and Development/World Bank, 2019) <https://bitly.ws/zBmR>, acessado em 21 de junho de 2022.
- xxv. ONU, Assembleia Geral, 73a sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, “Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)”, 3.



CHAMADO DE LAMBETH UNIDADE CRISTÃ

Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. 1 Pedro 3:8.

1 Declaração

Nossa história ecumênica

- 1.1 Há pouco mais de cem anos, os bispos e bispas da Comunhão Anglicana, reunidos na Lambeth Conference de 1920, fizeram um Apelo a Todo o Povo Cristão. Nele, falaram de seu desejo apaixonado de buscar a unidade de todos os Cristãos e Cristãs em uma Igreja visivelmente unida que testemunhasse o poder reconciliador do Evangelho e chamaria todas as nações ao arrependimento e à fé. Reunidos como bispos e bispas na Lambeth Conference de 2022, escutamos com ouvidos renovados este chamado, e hoje assumimos nosso próprio compromisso de lutar pela unidade da Igreja.
- 1.2 O Apelo a todo o Povo Cristão representou um passo galvanizador e agitador para o envolvimento Anglicano com o movimento ecumênico mundial que havia começado no final do século XIX. Desde então, este movimento fez progressos significativos, e as relações entre as diferentes tradições Cristãs se transformaram. Não mais eram tradições estranhas ou potencialmente hostis às outras, mas sim tradições que tiveram enormes avanços que aprofundaram a koinonia e a missão. Igrejas Anglicanas participaram da união de várias Igrejas no sul da Ásia e de compromissos globais e regionais de plena comunhão. Continuamos a celebrar o Acordo de Bonn com a União de Utrecht, e mantemos muitas relações calorosas e positivas de comunhão, por exemplo, com algumas Igrejas Luteranas. Há também outros acordos de compromisso e diálogo, incluindo a participação em instrumentos multilaterais como o Conselho Mundial de Igrejas.
- 1.3 O ecumenismo hoje assume muitas formas. Quando as Igrejas trabalharam juntas em questões de paz e justiça, nossa vida e nosso testemunho comuns foram imensamente fortalecidos. As igrejas têm falado e trabalhado cada vez mais juntas sobre o meio ambiente e os cuidados com a criação. Saudamos o crescimento do ecumenismo espiritual e a prática de Cristãos e Cristãs que oram em conjunto, às vezes no contexto de comunidades ecumênicas intencionais – como a Comunidade de São Anselmo, com sede no Lambeth Palace.

Desafios contínuos

- 1.4 No entanto, nos últimos anos, o progresso em direção à unidade em questões de fé e ordem tem desacelerado. Apesar da considerável convergência em questões doutrinárias, encontrar acordo sobre padrões de governança tem se mostrado mais difícil; os diferentes padrões de governança e costumes eclesiásticos das Igrejas não são facilmente conciliáveis. No nível local, o Princípio de Lund (isto é, que as Igrejas devem buscar trabalhar juntas, exceto nos casos em que “diferenças profundas de convicção as obriguem a agir separadamente”) é geralmente reconhecido, mas pode ser difícil de implementar.
- 1.5 A desunião da Igreja é uma ferida contínua e prejudicial no corpo de Cristo. Lamentamos que divisões entre batizados e batizadas levem ao afastamento; a falta de reconhecimento mútuo de nossos sacramentos e ministérios; e a perene tristeza de nossa incapacidade de compartilharmos juntos e juntas a Sagrada Comunhão. Esta divisão enfraquece o testemunho da Igreja do Evangelho da reconciliação em uma época em que, em muitas partes do mundo, regulações governamentais, perseguição religiosa e até mesmo o terrorismo tornam as pessoas Cristãs vulneráveis, em suas vidas e em seu testemunho.



2 Afirmção

Nosso compromisso Anglicano

- 2.1 Desde o Quadrilátero Chicago-Lambeth (1886/1888), tivemos uma série de definições do objetivo de unidade que buscamos. O Conselho Consultivo Anglicano (ACC-14, 2009) adotou os Quatro Princípios do Ecumenismo:
- A Meta: unidade orgânica e plena da Igreja;
 - A Tarefa: reconhecer e receber a Igreja uns/as nos/as outros/as;
 - O Processo: unidade por etapas;
 - O Conteúdo: fé comum, sacramentos e ministério.
- 2.2 Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana, reafirmamos hoje nosso compromisso de buscar a unidade do corpo de Cristo, a Igreja. Nosso estudo da Primeira Epístola de Pedro nos lembrou que a Igreja é criação de Deus, erigida sobre a única pedra fundamental, que é Jesus Cristo. Na vocação de Deus, a Igreja é um “uma geração eleita, sacerdócio real, nação santa e o povo exclusivo de Deus”, chamado a “anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).
- 2.3 Portanto, afirmamos:
- 2.3.1 Que as Igrejas da Comunhão Anglicana são parte da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.
- 2.3.2 Que a vocação da Comunhão Anglicana inclui o compromisso de buscar a unidade visível da Igreja de Cristo;
- 2.3.3 Que, apesar de nossas divisões, reconhecemos em outras Igrejas Cristãs a fecundidade da obra do Espírito Santo, o compromisso com a proclamação do Evangelho e a lealdade à instituição dos Sacramentos de Jesus que prezamos em nossas próprias vidas;
- 2.3.4 Que em todos os níveis da vida eclesial as Igrejas Anglicanas podem aprender com outras Igrejas, comunhões e tradições e, ao aprender, receber dons de graça;
- 2.3.5 Que Anglicanos e Anglicanas devem trabalhar em conjunto e em missão e ministério com outras Igrejas, sempre que possível, no caminho para a unidade plena e visível que é a vontade de Deus e nosso chamado.

3 Apelos Específicos (Os Chamados)

3.1 Um chamado à ação

Conclamamos os Instrumentos da Comunhão, as Igrejas e o povo da Comunhão Anglicana a:

- 3.1.1 Renovar seu compromisso com a busca urgente da unidade plena e orgânica da Igreja;
- 3.1.2 Receber e levar adiante os frutos de nossas relações ecumênicas;
- 3.1.3 Construir relações fortes e estreitas com as outras Igrejas em suas províncias;
- 3.1.4 Buscar a reconciliação e a unidade mesmo dentro da família anglicana de Igrejas, reconhecendo que os desentendimentos dentro da Comunhão Anglicana levaram à criação de igrejas e grupos separados dos quais, embora permanecendo dentro da mesma tradição anglicana, estamos divididos;



- 3.1.5 Trabalhar com nossos irmãos e irmãs em outras Igrejas na missão de proclamar a boa-nova de Cristo e responder às necessidades do mundo;
- 3.1.6 Falar com, para e em nome dos irmãos e irmãs que sofrem perseguição, pois, quando uma parte do corpo sofre, todo o corpo sofre com ela;
- 3.1.7 Vislumbrar o que há de melhor nas outras pessoas e buscar o que podemos receber das riquezas das tradições que não as nossas;
- 3.1.8 Buscar oportunidades de diálogo para superar diferenças teológicas e eclesiológicas que permanecem como barreiras para a comunhão plena e visível da Igreja de Cristo em nível local, regional e mundial; estabelecer relações formais de comunhão com outras Igrejas onde for possível e trabalhar para cumprir o objetivo da unidade plena e orgânica.

3.2 Um convite ecumênico

O documento Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas intitulado A Igreja: Uma Visão Ecumênica descreve o trabalho ecumênico como um chamado às Igrejas para “unidade na fé, unidade na vida sacramental e unidade no serviço” (§ 67). Com este espírito, convidamos nossas parceiras ecumênicas a:

- 3.2.1 Nos ajudar a compreender a profundidade e a diversidade da vida em Cristo, e o que podemos aprender uns/umas com os/as outros/as;
- 3.2.2 Convidar suas Igrejas Anglicanas próximas a compartilhar com elas iniciativas locais para proclamar o evangelho, renovar a vida da Igreja e servir a sociedade para o bem comum;
- 3.2.3 Trabalhar conosco para compartilhar as riquezas de nossa herança comum de fé e os dons distintos que Deus nos concedeu em nossas histórias e experiências individuais (ver 1 Pedro 4.10);
- 3.2.4 Juntar-se a nós na busca dos passos que conduzem à unidade plena e orgânica;
- 3.2.5 Em gratidão pelas conquistas do movimento ecumênico, exortamos uns aos outros a levar a sério o esforço ecumênico em nossas vidas e ministérios, lembrando sempre de que Nosso Senhor orou, ele próprio, para que todos sejam um (João 17:21).

4 Implementação

- 4.1 A tarefa de incentivar e monitorar a implementação deste chamado dentro das Igrejas membros e dos Instrumentos da Comunhão cabe principalmente ao Conselho Consultivo Anglicano (ACC), trabalhando através da Comissão Permanente Inter-Anglicana sobre Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) e do Anglican Communion Office;
- 4.2 Pedimos ao ACC e ao Secretário-Geral que assegurem a disponibilização de recursos adequados para permitir esta tarefa;
- 4.3 Convidamos a IASCUFO a monitorar e supervisionar o progresso da iniciativa e fornecer atualizações regularmente ao ACC;
- 4.4 Convidamos as igrejas-membro a fornecer atualizações regularmente à IASCUFO, através do Departamento de Unidade, Fé e Ordem do ACO, sobre os desenvolvimentos e desafios nesta seara.



CHAMADO DE LAMBETH MISSÃO E EVANGELISMO

1 Introdução

- 1.1 Enquanto pessoas chamadas a servir Cristo no ministério episcopal nas igrejas anglicanas, nos alegramos em anunciar este chamado para o Evangelismo.
- 1.2 O povo de Deus é escolhido, eleito, equipado e enviado ao mundo de Deus “para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” [1 Pedro 2:9]. Pois nós, que somos recipientes da grande misericórdia de Deus em Cristo, nós que fomos regenerados “para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”, nós que temos uma “herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor”, fomos abençoados pelo Espírito Santo “enviado dos céus”, que nos faz deixar de servir a nós próprios para pregar o belo evangelho – que os anjos ansiavam por ver – a todos. A nossa unidade de espírito, as nossas vidas vividas em resposta à graça que é nossa, o nosso sofrimento, os nossos compromissos, o nosso serviço, a hospitalidade e esperança são vividos para que todos/as glorifiquem a Deus, que julga todas as pessoas.

2 Declaração

- 2.1 Todas as igrejas pertencentes à Comunhão Anglicana partilham alegremente e corajosamente esta vocação de declarar a boa-nova da salvação de Deus para o mundo em Cristo Jesus. A nossa primeira Marca de Missão nos compromete a: Proclamar as Boas-Novas do Reino.
- 2.2 O evangelismo é a proclamação do evangelho daquele que estava morto, mas agora está vivo – Cristo Jesus e o Reino de Deus que ele inaugura. Capacitado pelo Espírito Santo, todas as pessoas cristãs são testemunhas de Jesus Cristo.
- “Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados. Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito” [1 Pedro 3:14-16].*
- 2.3 Toda a nossa missão e evangelismo começam com a missão de Deus; Deus escolhe ser por nós na criação e redenção do amor para ser para nós. Cristo Jesus é o grande evangelista que, através do poder do Espírito Santo, trabalha incansável, fiel e radicalmente para trazer todas as pessoas para si. O Papa Francisco afirma: “É, antes de mais, a obra do Senhor”. Capacitado pelo seu Espírito Santo, ele chama seu povo a trabalhar com ele, como seus agentes das boas-novas.
- 2.4 Toda igreja em nossa comunhão tem sua origem na missão de Deus. Em 597 Santo Agostinho chegou à Cantuária, enviado pelo Papa São Gregório Magno, para anunciar a boa-nova. Nossa Comunhão é testemunho da vocação e do poder da boa-nova de Cristo em cada país e cultura. Cada igreja foi inicialmente estabelecida porque Deus enviou alguém para proclamar as boas-novas de Cristo e, através da capacitação do Espírito Santo, a igreja foi formada em resposta.
- 2.5 Enquanto pessoas chamadas à supervisão, somos encarregados de liderar a missão da igreja; somos um sinal apostólico do compromisso de Cristo para pregar o Evangelho para o mundo inteiro, fazendo discípulos/as entre todos os povos, de todas as nações.



3 Afirmação

Impelidos pelo amor de Cristo, que foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, estamos convencidos da necessidade do mundo em receber a salvação e a redenção que o evangelho proclama – que todos/as aqueles que Deus fez ouvir a boa-nova, de tal forma que possam responder com fé a tudo o que Deus fez em Cristo. A boa-nova da graça e da misericórdia, do arrependimento e do perdão, da reconciliação e da custódia, da esperança e da eternidade, é uma mensagem que o mundo está perecendo sem ouvir. Mas é a este mundo caído a quem o evangelho é dirigido. “Deus ama os seres humanos. Deus ama o mundo. Não um ser humano ideal, mas seres humanos como eles são; não um mundo ideal, mas o mundo real” [Bonhoeffer]. Deus chama cada pessoa através do seu grande amor, por isso é importante que aqueles que nunca ouviram essas boas-novas possam ouvi-las de uma forma que entendam, para que possam responder a elas. O Espírito Santo foi derramado em nossos corações para que vivamos como testemunhas fiéis de Jesus Cristo.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

- 4.1 Que cada diocese e cada igreja em busca fervorosa seja renovada pela maravilha e poder das boas-novas de Cristo.
- 4.2 Que cada diocese e cada igreja se empenhe na oração, escuta e discernimento, no poder do Espírito Santo, de modo que possamos viver para dar testemunho fiel de Cristo e proclamar autenticamente o evangelho. Isto inclui a oração para que o Espírito Santo trabalhe nos corações e mentes, para que a mensagem do evangelho seja recebida e dê fruto.
- 4.3 Em obediência ao próprio encargo de Cristo, que cada igreja deve se empenhar em ações que apresentem intencionalmente as boas-novas de Cristo, para que todos possam ouvir o chamado de Cristo e segui-Lo.
- 4.4 Que todo cristão/ã abrace com alegria o chamado para ser uma testemunha de Jesus Cristo e ore para que através disso pelo menos uma outra pessoa a cada ano possa vir a ter fé e crescer enquanto discípulo/a.
- 4.5 Que nós enquanto Comunhão Anglicana oremos uns pelos outros/as neste ministério e nos comprometamos a ouvir, aprender e encontrar encorajamento juntos/as neste Chamado.
- 4.6 Para que os bispos e bispas estejam equipados/as e habilitados/as a liderar neste evangelismo. Seguindo o exemplo apostólico, devemos liderar a igreja de Deus no mundo de Deus, em proclamação corajosa.
- 4.7 Para que cada diocese possa acarinhar, treinar, enviar e receber evangelistas.
- 4.8 Para que cada diocese possa fazer um compromisso novo e criativo de revitalizar as igrejas e plantar novas congregações de forma contextualmente apropriada, para alcançar aqueles que ainda não ouviram o Evangelho.
- 4.9 Para que as igrejas que são perseguidas sejam apoiadas no seu testemunho, para que possam ser protegidas e permanecer firmes na sua fé.
- 4.10 Apelamos a que o Secretário-Geral apoie e acompanhe o progresso nestas áreas, com ajuda da Comissão de Discipulado e Evangelismo, e reporte no próximo Conselho Consultivo Anglicano (ACC).



CHAMADO DE LAMBETH

RELAÇÕES INTER-RELIGIOSAS

1 Introdução

- 1.1. Em um mundo de diferenças religiosas, como aquele em que viviam os Cristãos e Cristãs a quem se dirigia a primeira epístola de Pedro, a igreja é testemunha da esperança da boa-nova da salvação em Jesus Cristo (1 Pedro 3:15-16), um sinal de bênção e serviço à comunidade mais ampla (1 Pedro 2:12), e uma antecipação da glória de Deus em Cristo que será revelada a todos e todas por sua fidelidade diante da hostilidade e perseguição (1 Pedro 4:13-14).

2 Declaração

- 2.1 Quando Jesus Cristo subiu aos céus, ele prometeu o dom do Espírito Santo a seus discípulos para que pudessem ser fortalecidos com Sua vida ressuscitada para serem Suas testemunhas “até os confins da terra” (Atos 1:8).
- 2.2 Um desafio constante para as pessoas Anglicanas é como devemos ser A Igreja de Deus para o Mundo de Deus quando convivemos com pessoas de diferentes credos. Algumas pessoas na Comunhão Anglicana gozam da liberdade de chamar as pessoas a seu redor ao batismo e ao discipulado, e as pessoas de outras tradições religiosas ao nosso redor também podem se tornar parceiras no trabalho para o bem comum enfrentando conosco áreas de preocupação compartilhada, como a pandemia ou as mudanças climáticas. Em alguns contextos, porém, Anglicanos e Anglicanas enfrentam hostilidade, e até mesmo perseguição. É por isso que a Rede para Interesses Inter-Religiosos da Comunhão Anglicana (“NIFCON”) foi criada em 1993 pela autoridade da Lambeth Conference de 1988: para compartilhar histórias de encontro com outras religiões nas diferentes partes da Comunhão.
- 2.3 Na Lambeth Conference de 2008, foi apresentado e recebido o documento *Generous Love: the truth of the gospel and the call to dialogue* (“Amor generoso: a verdade do evangelho e o chamado ao diálogo”).ⁱ No espírito da importante Constituição Pastoral Católica Romana do Vaticano II, *Nostra Aetate*, a Lambeth Conference reconheceu que, “Como membros da Igreja do Deus Triunfo, devemos permanecer entre nossos vizinhos de diferentes crenças como sinais da presença de Deus com eles, e somos enviados para nos engajarmos com nossos vizinhos como agentes da missão de Deus para com eles”. O documento *Amor Generoso* reconheceu a diversidade de contextos para estes dois padrões de presença e engajamento em toda a Comunhão Anglicana, “seja como comunidades minoritárias ou majoritárias, seja em lugares de vulnerabilidade ou segurança, seja em relações de diálogo ou tensão”.ⁱⁱ
- 2.4 Qualquer que seja nosso contexto, nossos vizinhos/as de outras tradições religiosas são todos/as feitos à imagem de Deus e, como Cristãos e Cristãs, somos chamados a amar os outros/as como a nós mesmos/as.

3 Afirmação

- 3.1 Nós, bispos e bispas da Comunhão Anglicana, reunidos na Lambeth Conference 2022, afirmamos, portanto, nosso compromisso de testemunhar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador através do serviço fiel à semelhança do serviço de Cristo e na humilde proclamação desta boa-nova entre pessoas de diferentes credos e crenças.



- 3.2 O enraizamento e o endividamento da igreja em relação à história judaica significam que há um encontro formativo e primordial com outras religiões em seu encontro com o judaísmo, *mais evidente nas Escrituras que são compartilhadas*. Reconhecemos que a história vergonhosa das relações Judaico-Cristãs dá à igreja uma responsabilidade particular de rejeitar e superar o antijudaísmo em sua teologia, liturgia e pregação.
- 3.3 Reconhecemos que nosso compromisso com as “Cinco Marcas da Missão” situa as relações com pessoas de outras tradições religiosas dentro da missão de Deus em Cristo, entendida em um sentido holístico, e que cada contexto e relacionamento vai determinar a forma pela qual estas “Marcas da Missão” se manterão juntas.
- 3.4 Em um mundo com cada vez mais desafios que afetam todas as nossas comunidades, a forma como trabalhamos com outras tradições religiosas para o bem comum atesta nossa participação no gracioso trabalho de Deus para além da igreja. A pandemia de Covid-19 foi um exemplo contemporâneo disso, e o desafio premente das mudanças climáticas é outro.
- 3.5 Em um mundo de violência inter- e intra-religiosa, a forma como agimos como agentes da paz perante pessoas próximas a nós de outras religiões toca no cerne da boa-nova do evangelho. Nosso chamado para sermos agentes de paz também significa que devemos estar determinados a rejeitar e desafiar tudo o que existe dentro da igreja que possa fomentar preconceitos e ódio contra aqueles de outras tradições religiosas.
- 3.6 Em um mundo de crescentes restrições à liberdade religiosa ou de crença, e de crescente perseguição a Cristãos e Cristãs, a forma como a Comunhão Anglicana (nas palavras do documento Amor Generoso) pode “oferecer nossa solidariedade e apoio a Cristãos e Cristãs que têm que testemunhar sua fé em circunstâncias difíceis”ⁱⁱⁱ honra nossa compreensão de que fazemos parte do único Corpo de Cristo, na tristeza e no sofrimento, assim como na alegria e na ressurreição.
- 3.7 Em um mundo de crescentes restrições à liberdade religiosa ou de crença, há oportunidades crescentes para os Cristãos e Cristãs trabalharem com membros de outras tradições religiosas em causas comuns de defesa dessas liberdades, incluindo a *liberdade de mudar a religião ou crença*, e em defesa mútua.

4 Apelos Específicos (Os Chamados)

Com base em nosso compromisso de trabalhar para o bem comum com pessoas de outras tradições e crenças religiosas, com o fomento da paz nas comunidades religiosas e com a solidariedade para com nossas irmãs e irmãos Cristãos em contextos de relações inter-religiosas difíceis, fazemos os seguintes chamados:

- 4.1 A todos nós que somos discípulos e discípulas de Cristo, a testemunhar aos nossos vizinhos de outras tradições religiosas, por palavras e ações, e através de um serviço humilde.
- 4.2 Aos bispos e bispas de toda a Comunhão Anglicana, sempre que possível em seu contexto local, a forjar uma nova amizade com uma liderança de outra tradição religiosa, modelando nosso compromisso com a construção da paz e o bem comum.
- 4.3 A convidar lideranças de outras comunidades religiosas a se juntarem a nós para explorar como podemos trabalhar colaborativamente de forma mais eficaz para combater as mudanças climáticas e outros desafios ao nosso meio ambiente comum, aliviar a pobreza e cuidar das pessoas vulneráveis.
- 4.4 À Comissão Inter-Religiosa Anglicana a encontrar financiamento para pesquisas de membros/as do clero ou praticantes leigos/as de toda a Comunhão Anglicana com viés especializado em relações inter-religiosas, buscando, assim, encontrar recursos para uma nova geração de estudiosos/as-praticantes Anglicanos/as, de modo que o bem do aprendizado teológico sobre outras religiões possa ser afirmado e fomentado na missão da Comunhão mais ampla.



- 4.5 Aos bispos e bispas e às províncias da Comunhão Anglicana, nos casos em que isto seja seguro e possível, a estabelecer laços com as partes de nossa Comunhão que enfrentam hostilidade e perseguição para permitir que haja troca de informações, apoio em oração e solidariedade na amizade, incluindo o apoio àqueles que enfrentam dificuldades na decisão de se converterem à fé Cristã.
- 4.6 A todos e todas nós, como discípulos/as de Cristo, a comprometermo-nos a orar pelo sofrimento da igreja perseguida, por seus esforços para que continue a ser uma presença terna e testemunhante fiel, mesmo diante da hostilidade e da luta para formar relações fortes com parceiras de outras religiões.

5 Implementação

A Comissão Inter-Religiosa promoverá e encorajará:

- Formas práticas de acompanhar os resultados deste chamado em termos de amizades inter-religiosas. (4.2)
- Formas práticas de acompanhar os resultados do chamado à ação colaborativa com pessoas de outras tradições religiosas. (4.3)
- A criação de bolsas de pesquisa: um comitê delegado deverá supervisionar esta função, cobrindo orçamentos para programas de doutorado, hospedagem etc. e oferecer feedback sobre o aprendizado e prática local, provincial e na Comunhão em sentido amplo. (4.4)
- Praticidade logística da combinação de esforços: como identificar os contextos que buscam a solidariedade, como fazer este processo informalmente: ele deve se basear em vínculos diocesanos existentes, ou ser separado ou gerar sobreposições? (4.5)

Notas de Fim

- Generous Love: the truth of the gospel and the call to dialogue, an Anglican theology of inter faith relations* (“Amor generoso: a verdade do evangelho e o chamado diálogo, uma teologia Anglicana de relações inter-religiosas”), Lambeth Conference 2008, pág. 10, disponível no link https://www.acommonword.com/wp-content/uploads/2018/05/Generous_Love.pdf
- Generous Love: the truth of the gospel and the call to dialogue, an Anglican theology of inter faith relations* (“Amor generoso: a verdade do evangelho e o chamado diálogo, uma teologia Anglicana de relações inter-religiosas”), Lambeth Conference 2008, pág. 8, disponível no link https://www.acommonword.com/wp-content/uploads/2018/05/Generous_Love.pdf
- Generous Love: the truth of the gospel and the call to dialogue, an Anglican theology of inter faith relations* (“Amor generoso: a verdade do evangelho e o chamado diálogo, uma teologia Anglicana de relações inter-religiosas”), Lambeth Conference 2008, pág. 10, disponível no link https://www.acommonword.com/wp-content/uploads/2018/05/Generous_Love.pdf



LAMBETH CALL RECONCILIATION

À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo (...) Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam. 1 Pedro 2:4-10

1 Introdução

A missão reconciliadora de Deus é o ministério da Igreja de hoje. Ansiamos e nos comprometemos com a reconciliação através da misericórdia e graça salvadora de Deus em Jesus, sabendo plenamente que, sem ela, estamos empobrecidos. Somos redimidos como uma nação santa e somos chamados a trabalhar com Deus para viver esta reconciliação.

2 Declaração

Acreditamos em Deus que é três em um e um em três. Nesta Trindade, a particularidade e a unidade são mantidas no coração do ser de Deus, como Pai, Filho e Espírito Santo. Na vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, Deus alcança uma humanidade distante e fragmentada, tornando-se carne – encarnando e reconciliando-se com a humanidade de uma forma extraordinária e única. Na reconciliação final na cruz, Deus em Cristo dá testemunho do custo e da dor envolvidos na reconciliação. Cada um formado à imagem de Deus de maneiras únicas e em contextos diferentes, somos convidados a fazer uma parceria pactuada na missão de reconciliação de Deus. Nossas diferenças encarnadas na Comunhão Anglicana tanto desafiam como aprofundam nossa experiência de Deus nas outras pessoas. Quando nos unimos à missão de reconciliação de Deus através de Jesus no poder do Espírito, nossas diversidades são celebradas e nossas divisões redimidas, pois nos tornamos seres inteiros no corpo de Cristo. Refletimos, neste todo diversificado, mais plenamente a imagem de Deus.

3 Afirmação

- 3.1 As relações entre as diferenças podem ser sagradas e complexas. Reconhecemos que as escrituras, em particular o texto focal da Lambeth Conference de 2022, 1 Pedro, têm sido interpretadas ao longo do tempo por aqueles que exercem o poder, seja em nações, igrejas, culturas ou lares, para apoiar a dominação e a opressão das pessoas. Somos participantes de sistemas que criam divisão, desacordo e conflito tanto entre nós como dentro de nós. A reconciliação exige justiça, responsabilidade e mudança na sociedade e na Igreja. Sem isso, a opressão e a divisão continuam, diminuindo a humanidade de todas as pessoas envolvidas nesses sistemas, qualquer que seja seu papel. Rogamos ao Espírito Santo que nos fortaleça e nos inspire enquanto buscamos relacionamentos corretos em Cristo – entre nós, dentro de nós, com Deus, e com a criação.
- 3.2 Este chamado reafirma a missão reconciliadora de Deus, o processo contínuo de nos trazer de volta a Deus e através de Cristo, como o ministério da Igreja. Reconhecendo que as pessoas que estão no poder têm às vezes usado o discurso da reconciliação para manter sistemas de poder e impedir esforços em direção à justiça e à integridade, buscamos estabelecer um foco em toda a Comunhão neste ministério.ⁱ Conforme testemunhamos juntos/as, praticamos os hábitos de reconciliação que foram enfatizados na Lambeth Conference: ter curiosidade, surpreender-se com as experiências únicas uns dos outros; estar presentes uns com os outros, escutando atentamente e sem julgamento; e reimaginar nossos próprios contextos à medida que nossa compreensão é expandida em oração.ⁱⁱ Procuramos praticar a reconciliação em todos os aspectos de nossas vidas, tanto vistos como invisíveis.



4 Apelos Especiais (Os Chamados)

- 4.1 Apelamos a Anglicanos e Anglicanas em todo o mundo que busquem a Deus em oração para banhar-se na misericórdia e graça únicas que Cristo nos oferta em meio à fragmentação, divisão e polarização que vemos ao nosso redor e entre nós. Incentivamos o engajamento com as diversas liturgias utilizadas em toda a Comunhão Anglicana, que nos convidam ao arrependimento e à renovação e que dão expressão ao dom de reconciliação de Deus.
- 4.2 Nós nos comprometemos como bispos/as a instar nossas dioceses a aderir a esta prática de reconciliação em toda a Comunhão, utilizando os recursos de reconciliação disponíveis.ⁱⁱⁱ Afirmamos os “Apelos” ao Meio Ambiente e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o “Apelo” ao Ecumenismo como exemplos de um compromisso de reconciliação em toda a Comunhão em relação à criação de Deus e outras denominações.
- 4.3 Nos comprometemos como bispos/as a encorajar a próxima geração, celebrando sua contribuição ao ministério da reconciliação e alimentando suas esperanças. Criaremos espaço para ouvir e responder às suas feridas e dores geracionais e fortalecer sua plena participação nas iniciativas de reconciliação.
- 4.4 Convidamos os seminários e cursos de ensino Anglicanos em toda a Comunhão, apoiados pela nova Comissão para Educação Teológica e pela rede de Faculdades e Universidades da Comunhão Anglicana, a criar espaços de formação e diálogo sobre a reconciliação como parte fundamental de nossa identidade como seguidores e seguidoras de Cristo, ouvindo particularmente teólogos e teólogas de áreas da Comunhão que historicamente tiveram menos poder.
- 4.5 Reconhecendo a dor de discriminações raciais, culturais e de casta e inspirados/as pelo trabalho de muitas igrejas Anglicanas em dizer a verdade e assumir responsabilidades a respeito destas realidades, convidamos todas as províncias a fazer um exercício de autoexame e reflexão, ouvindo respeitadamente as experiências das pessoas que historicamente foram, e continuam sendo marginalizadas em seus contextos e em sua igreja.^{iv} E convidamos todos os Instrumentos da Comunhão a engajar-se em exercícios semelhantes de autoexame e escuta.
- 4.6 Ao reconhecermos a centralidade da justiça e da responsabilidade na reconciliação de Deus, pedimos ao ACC que esboce um plano para melhor compreender e interrogar o legado do colonialismo dentro da Comunhão Anglicana. Isto pode incluir, entre outras coisas, práticas de missão fundamentadas em suposições imperialistas e sistemas que permanecem cúmplices do colonialismo. Esperamos que se baseie no trabalho já realizado através do ACC.
- 4.7 Solicitamos ao Arcebispo de Cantuária, junto com o Comitê Permanente do ACC,^v que renovem e reavivem o diálogo com nossos irmãos e irmãs que não puderam juntar-se a nós na Lambeth Conference 2022, em busca de construir uma vida mais plena compartilhada como uma família Anglicana de igrejas.
- 4.8 Conclamamos o Arcebispo de Cantuária, os/as Primazes e o ACC a promover as correntes de financiamento e redes existentes que apoiarão os esforços para construção da paz e aqueles que defendem a justiça e a plenitude nas províncias que enfrentam conflitos severos.

5 Implementação

- 5.1 Solicitamos que todas as províncias se envolvam com o recurso de reconciliação de sua escolha até o Primates' Meeting de 2025, com o intuito de compartilhar histórias dessa experiência e ouvir grupos historicamente marginalizados.^{vi}
- 5.2 Convidamos a Comissão para Educação Teológica a apoiar seminários para criar espaços de diálogo e dar atualizações dos resultados alcançados no ACC-19.



- 5.3 Solicitamos aos instrumentos da Comunhão que recebam perguntas e testemunhos de cada província a fim de iniciar seus exercícios de autoexame. Esperamos que respondam com sugestões de ações até 2025.
- 5.4 Esperamos que o ACC dê atualizações no ACC-19 de seu progresso e planos para estudar o legado histórico do colonialismo com visão renovada e questionamento das práticas de missão que podem ainda estar baseadas em suposições, práticas e sistemas imperialistas que possam continuar cúmplices do colonialismo, trabalhando com a Rede Indígena Anglicana e outras que convivem com o impacto continuado do colonialismo.
- 5.5 Convidamos a área de construção da paz da equipe de Reconciliação do Arcebispo de Cantuária, trabalhando com o Fundo da Comunhão Anglicana e a Rede Anglicana de Paz e Justiça, a apresentar aos/às Primazes formas de desenvolver respostas de construção da paz e apoio a defensores/as da paz nas províncias que enfrentam conflitos severos.
- 5.6 Solicitamos que a Rede da Juventude da Comunhão Anglicana e a equipe de Reconciliação do Arcebispo de Cantuária apresentem ideias para envolver jovens em iniciativas de reconciliação assim que possível e celebrem o que for desenvolvido por jovens no ACC seguinte.
- 5.7 Solicitamos que a Rede da Juventude da Comunhão Anglicana (Anglican Communion Youth Network, ACYN) e a equipe de Reconciliação do Arcebispo de Cantuária apresentem ideias para engajar a juventude nas iniciativas de reconciliação assim que for possível e celebrem o que tem sido desenvolvido por jovens no próximo ACC.

Notas de Fim

- i. Reconhecemos que o próprio termo “reconciliação” ficou carregado em alguns contextos, denotando uma área particular de relações fraturadas e/ou se tornando inutilmente politizado. Também observamos que o conceito de reconciliação é expresso de forma diferente entre diferentes contextos. Por exemplo, não há nenhuma palavra para *reconciliação* em Kiswahili, mas sim a noção de que dois lados se encontram para avançar juntos/as. Em Fiji, a reconciliação é expressa oferecendo o perdão como um presente. Se for recebido com humildade, há reconciliação e abraço. No Congo, a noção é expressa através de uma palavra que significa herança compartilhada.
- ii. Para mais informações sobre estes hábitos, consulte o Ministério em um Mundo Conflituoso, em um curso oferecido a bispos e bispas em preparação para a Lambeth Conference: <https://www.lambethconference.org/pt/ministerio-num-mundo-conflituoso/>
- iii. Os recursos podem incluir os recomendados pelas províncias Anglicanas ou Redes Anglicanas, como a Rede Indígena Anglicana ou a Rede Anglicana de Paz e Justiça, WC. ou o Curso Difference (Diferença) do Ministério da Reconciliação do Arcebispo de Cantuária e seu livro *The Power of Reconciliation* ("O Poder da Reconciliação.")
- iv. Ver, por exemplo, a Igreja Anglicana no Canadá, a Igreja Anglicana em Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia, e o mais recente trabalho feito sobre racismo e supremacia branca na Igreja Episcopal.
- v. O Comitê Permanente é responsável pela função contínua do ACC entre as reuniões de todo o órgão.
- vi. Os recursos podem incluir os recomendados pelas províncias Anglicanas ou Redes Anglicanas, como a Rede Indígena Anglicana ou a Rede Anglicana de Paz e Justiça, ou o Curso *Difference* (Diferença) do Ministério da Reconciliação do Arcebispo de Cantuária e seu livro *The Power of Reconciliation* ("O Poder da Reconciliação.")
- vii. O Comitê Permanente é responsável pela função contínua do ACC entre as reuniões de todo o órgão.

LAMBETH
CONFERENCE



www.lambethconference.org
info@lambethconference.org

Siga-nos nas redes sociais

www.facebook.com/LambethConference

www.twitter.com/LambethConf

[#LambethConf](https://twitter.com/LambethConf)